

Orquestra
Sinfônica
Municipal

Coro Lírico
Municipal

TRISTÃO
&
ISOLDA

Ópera em três atos
com música e libreto
de **RICHARD WAGNER**



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria
Municipal de Cultura e Economia Criativa, Fundação Theatro Municipal,
Instituto Baccarelli, igc Partners e Elevadores Atlas Schindler apresentam



TRISTÃO & ISOLDA

Ópera em três atos
com música e libreto
de **RICHARD WAGNER**

Orquestra
Sinfônica
Municipal

Coro Lírico
Municipal

Roberto Minczuk
regência da Orquestra
Sinfônica Municipal

Hernán Sánchez Arteaga
regência do Coro
Lírico Municipal

Alex Aguilera
direção cênica
e cenografia

Piero Schlochauer
diretor assistente

Gabriel Pederneiras
design de luz

Arnaud Pottier
design de vídeo

Jesús Ruiz
figurino

Maria Teresa
visagismo

Feliciano San Roman
wig master

Antonio Romero
assistente de cenografia

Ana Llena
assistente de figurino

**Produção do Teatro de
la Maestranza de Sevilla**

dias 22, 29 e 2

Simon O'Neill
Tristão

Annemarie Kremer
Isolda

Luisa Francesconi
Brangäne

dias 26 e 31

Michael Weinius
Tristão

Eiko Senda
Isolda

Denise de Freitas
Brangäne

todas as datas

Leonardo Neiva
Kurwenal

Hernan Iturralde
Rei Marke

Paulo Queiroz
Marinheiro / Timoneiro

Jessé Vieira
Melot

Cleyton Pulzi
Pastor

Edu Martins
Butô

elenco de apoio

Anderson Ribeiro
Cristiano Belarmino
Felipe Rio-Ruas
Felipe Venâncio
Nill de Pádua
Ricardo Aires
Roni Máximo
Washington Lins





9

**Honrar a história,
construir o futuro**

Edilson Ventureli

13

**Um novo ciclo com
*Tristão e Isolda***

Jorge Takla

15

**A vertigem do
amor absoluto**

Allex Aguilera

19

**Quando o mito do passado
e a filosofia do presente
criam a arte do futuro**

Irineu Franco Perpetuo

25

***Tristão e Isolda*
no Palco e no Acervo
do Theatro Municipal**

Bruno Bortoloto do Carmo,
Mariana Brito Santana
e bolsistas de pesquisa

45

**35 anos de carreira
de Paulo Queiroz**

47

**Personagens
e Sinopse**

64

Créditos

93

**Bem-vindos
à ópera**

**HONRAR
A HISTÓRIA,
CONSTRUIR
O FUTURO**

Receber *Tristão e Isolda* no palco do Theatro Municipal de São Paulo depois de quase cinco décadas após sua última montagem nesta casa, em 1978, é um acontecimento de grande relevância para a nossa história. Trata-se de uma das obras mais emblemáticas e desafiadoras do repertório operístico, cuja realização exige rigor, maturidade artística e um compromisso profundo com a música e o teatro.

Apresentar uma obra dessa dimensão é também uma forma de reafirmar uma das vocações do Theatro Municipal: preservar e valorizar o grande repertório e apresentá-lo às novas gerações em toda a sua potência. Este olhar voltado ao legado não significa apenas revisitar o passado, mas reconhecer a força de obras que permanecem vivas e capazes de nos mobilizar, atravessando gerações e renovando sua magnitude a cada encontro com novos artistas e espectadores.

Esta produção ganha um significado especial por marcar também o início de um novo ciclo institucional. Assumir a direção do Complexo Theatro Municipal representa uma enorme responsabilidade e, ao mesmo tempo, uma grande honra. Há três décadas, o Instituto Baccarelli traz em sua essência a convicção de que a música e a cultura são poderosas ferramentas de transformação social. Princípio esse que se concretiza nas atividades educacionais realizadas em Heliópolis e em outros 12 territórios da cidade de São Paulo, por meio dos CEUs sob nossa gestão, e no Teatro Baccarelli, a primeira sala de concertos em uma favela no mundo. A experiência construída ao longo dessa trajetória, unindo excelência artística, educação e inclusão, preparou a instituição para assumir novos desafios. É com esse aprendizado e com profundo compromisso que iniciamos a gestão do Municipal.

Assim, nosso intuito é seguir com esse rico trabalho, firmando uma condução pautada pelo diálogo e pela eficiência, com atenção especial à qualidade e às pessoas que constroem diariamente esta instituição. Um espaço da importância do Municipal se constrói diariamente pelo trabalho conjunto de seus corpos artísticos, profissionais técnicos, equipes administrativas, artistas convidados e parceiros. É por meio dessa atuação coletiva que podemos fortalecer sua relevância e ampliar sua relação com a cidade.

A apresentação de *Tristão e Isolda* simboliza a ambição artística que desejamos para esta nova etapa: honrar a história do Theatro Municipal, cuidar de seu patrimônio e manter vivo o encontro entre grandes obras (do passado, do presente e as que apontam para o futuro), grandes artistas e o público. Que esta apresentação seja o início de um ciclo marcado pelo compromisso com a cultura, com a cidade e com todas as pessoas que dão sentido a esta instituição.

Convidamos a todos a compartilhar conosco este novo capítulo da história do Theatro Municipal de São Paulo.

Edilson Ventureli
CEO do Instituto
Baccarelli



UM NOVO
CICLO COM
TRISTÃO
E ISOLDA

É um privilégio iniciar meu trabalho como diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo com esta belíssima produção de *Tristão e Isolda*. A excelente escolha do título deve-se à gestão anterior e é mais do que oportuna, já que essa obra essencial não é apresentada ao público paulista há muitos anos. Sua presença nesta temporada tem, portanto, um sentido especial: recoloca no palco do Municipal uma das criações mais profundas do repertório operístico, cuja força musical e dramática permanece viva no imaginário do público.

É também uma grande felicidade poder trazer de volta ao Brasil Allex Aguilera, um de nossos melhores encenadores de ópera, hoje radicado na Europa. Sua trajetória e sua sensibilidade artística tornam este reencontro ainda mais significativo, especialmente em uma obra que exige precisão, domínio artístico e entrega de todos os envolvidos.

Quero agradecer ao nosso parceiro Augusto Tchercher, que viabilizou a vinda desta produção original do Teatro de la Maestranza, de Sevilha, e também ao Instituto Baccarelli pela confiança incondicional depositada em meu trabalho. Em 2026, comemoro 50 anos de carreira dedicados ao teatro, à ópera e à dança, e minha vida está agora dedicada a este templo, o Theatro Municipal, que sempre me acolheu com tanto apoio e carinho. Iniciar este novo ciclo com *Tristão e Isolda* é, para mim, motivo de profunda alegria e entusiasmo.

Jorge Takla
diretor artístico
do Theatro
Municipal
de São Paulo

A VERTIGEM DO AMOR ABSOLUTO

Em uma carta dirigida a Franz Liszt, em 1854, Richard Wagner escreveu: “Como jamais experimentei em minha vida a verdadeira felicidade proporcionada pelo amor, desejo erguer a esse sonho, o mais belo de todos, um monumento no qual esse amor possa encontrar satisfação de uma extremidade à outra”.

Essas palavras contêm, para mim, a própria essência de *Tristão e Isolda*. Nelas encontramos não apenas o impulso criativo que deu origem à obra, mas também a profunda nostalgia de um ideal amoroso que Wagner perseguiu ao longo de toda sua vida.

Foi precisamente nesse período que Wagner descobriu a filosofia de Arthur Schopenhauer, cuja influência marcaria profundamente a concepção definitiva da ópera. A ideia de que o desejo humano está condenado a uma busca permanente e insatisfeita encontra em *Tristão e Isolda* uma de suas expressões artísticas mais perfeitas. Os protagonistas anseiam por uma união absoluta que o mundo real lhes nega constantemente; um amor que parece só poder realizar-se para além dos limites da existência cotidiana. A noite, o sonho e a morte deixam então de ser simples elementos dramáticos para se tornar espaços de libertação e transcendência.

Tristão e Isolda ultrapassa, assim, a narrativa convencional para transformar-se numa sublime meditação sobre o amor absoluto, sua plenitude inalcançável e sua tragédia inevitável. A música, como em nenhuma outra ópera de Wagner, exerce um poder transcendental sobre a palavra. É ela que conduz a jornada emocional dos personagens e revela aquilo que a linguagem já não é capaz de expressar.

Cada ato dessa obra monumental foi concebido com uma identidade visual e emocional própria, refletindo a evolução interior de seus protagonistas. No primeiro ato, mares monocromáticos e mutáveis dominam a cena, simbolizando o turbilhão emocional que consome Isolda desde o início e que, inevitavelmente, arrasta Tristão consigo. Essa paisagem marítima, sempre em movimento, transforma-se numa metáfora do conflito interno de ambos: um amor que luta para emergir em meio à hostilidade, ao dever e ao desespero.

No segundo ato, o palco transforma-se em um jardim mágico de cores vibrantes e atmosfera onírica. É o espaço onde os amantes podem finalmente abandonar as imposições do mundo exterior e entregar-se a uma experiência amorosa absoluta. Tudo nesse ato busca expressar a intensidade de um sentimento que aspira suspender o tempo e apagar as fronteiras entre dois seres que desejam tornar-se um só.

Durante uma viagem ao Japão, meu encontro com o Butoh – uma forma de dança profundamente expressiva e visceral – marcou um ponto de inflexão na minha concepção do terceiro ato. Seus movimentos lentos, arrítmicos e sua exploração dos extremos da condição humana ressoaram imediatamente na figura de Tristão, consumido pela dor, pela memória e pelo delírio enquanto aguarda a chegada de Isolda.

Embora Wagner e o Butoh pertençam a universos culturais aparentemente opostos, ambos compartilham um olhar profundamente humano sobre a fragilidade da existência. Enquanto o Butoh surge no Japão do pós-guerra como resposta a uma sociedade ferida e transformada, Wagner compõe seus dramas musicais em uma Europa atravessada por profundas tensões sociais, políticas e espirituais. Ambas as linguagens artísticas confrontam questões universais como o amor, a morte, o sofrimento e a transcendência com uma honestidade radical capaz de comover profundamente o espectador.

Frequentemente me pergunto o que torna *Tristão e Isolda* tão singular no universo wagneriano, especialmente quando comparada à monumentalidade de *O Anel do Nibelungo*. Talvez seja seu caráter profundamente pessoal, sua melancolia abrasadora ou essa sensação de saudade que atravessa cada nota e

cada palavra. Talvez seja também a presença de uma visão de mundo na qual o desejo jamais encontra repouso e na qual a busca pelo absoluto se transforma em uma necessidade tão irresistível quanto impossível de satisfazer.

Esta obra não oferece respostas definitivas. Propõe, antes, uma experiência que precisa ser vivida. Mais do que uma simples representação operística, *Tristão e Isolda* é um convite a uma viagem ao interior das emoções humanas em sua forma mais intensa e profunda. Convido o público a abandonar-se a essa extraordinária torrente de emoções musicais e a não encarar essa obra apenas como mais uma ópera do repertório. Poucas criações artísticas possuem a capacidade de nos conduzir tão profundamente aos abismos do desejo, da esperança, da perda e da transcendência.

Há nela algo de vasto e insondável, como uma expansão contínua da sensibilidade humana, conduzida por um fluxo musical que parece não conhecer fronteiras. Wagner nos convida a abandonar resistências e a nos deixar levar por essa corrente sonora extraordinária, impregnada de um sentimento de amor que aspira ao universal e que encontra, na música, sua expressão mais elevada.

Acredito sinceramente que esta é uma daquelas experiências que todos deveriam viver ao menos uma vez na vida.

Dirigir *Tristão e Isolda* tem sido uma das experiências mais transformadoras da minha vida artística. Estou convencido de que aqueles que se aventurarem em seu universo compartilharão desse mesmo assombro, dessa mesma emoção e dessa mesma entrega absoluta que acompanham minha relação com essa obra desde o primeiro encontro.

Allex Aguilera

direção cênica
e cenografia

QUANDO O MITO
DO PASSADO E
A FILOSOFIA DO
PRESENTE CRIAM A
ARTE DO FUTURO

Por vezes, um criador parece compelido a mirar a tradição pelo espelho retrovisor para discernir quais vias sua arte trilhará no futuro. Pelo menos é o que parece ter acontecido com Richard Wagner em *Tristão e Isolde*. Ao reler um mito medieval na chave da filosofia do século XIX, o compositor urdiu uma obra que ampliaria decisivamente os caminhos que a música em geral poderia percorrer a partir de então.

Quando sentiu a necessidade de compor *Tristão*, Wagner não hesitou em interromper seu mais ambicioso projeto artístico – a tetralogia *O Anel do Nibelungo*. Do desígnio inicial (1854) à estreia (1865) transcorreram 11 anos conturbados, incluindo o escândalo provocado pelo envolvimento do compositor, então casado, com a escritora Mathilde Wesendonck, a esposa de seu mecenas Otto Wesendonck. Cada um dos atos da ópera foi finalizado em uma cidade diferente: Zurique, Veneza e Lucerna. A partitura, contudo, não traz quaisquer traços das atribulações então vividas por Wagner – exilado do solo germânico por 12 anos em razão de sua participação no fracassado levante revolucionário de Dresden, em maio de 1849, endividado e em eterna fuga dos credores.

Se a relação com Mathilde pode ser considerada o “gatilho” para a criação da ópera (Wagner colocaria música em cinco poemas da amada, os assim chamados *Wesendonck-Lieder*, com material que seria posteriormente reutilizado em *Tristão*), quem chamou sua atenção para o tema foi o amigo Karl Ritter, que lhe mostrou um esboço de tratamento dramático de *Tristão*, como ele conta em sua autobiografia: “Eu já tinha expressado a meu jovem amigo minha opinião sobre os defeitos de seu esboço. Ele tinha, na verdade, feito questão de dar proeminência às fases mais leves do romance, enquanto foi sua tragédia onipresente que me impressionou tão profundamente que me senti convencido que ela deveria ser ressaltada por nitidez, sem levar em conta detalhes menores. No regresso de uma das minhas caminhadas, eu anotei os incidentes dos três atos em forma concisa, com a intenção de trabalhá-los de forma mais elaborada mais tarde”.

No mesmo trecho, Wagner ressalta que já estava completamente familiarizado com *Tristão* em seus estudos em Dresden. De fato, mais da metade da biblioteca de Wagner na capital da Saxônia continha obras de ou sobre literatura medieval alemã, com nada menos do que três edições do *Tristão* de Godofredo de Estrasburgo: duas no alemão original da Idade Média e uma traduzida para o alemão do século XIX.

Afinal, como Isaiah Berlin salienta em *As Raízes do Romantismo*, “diz Heine que o Romantismo é a flor que brotou do sangue de Cristo, um novo despertar da poesia da sonâmbula Idade Média, pináculos sonhadores que nos contemplam com os olhos profundos e dolorosos de espectros de sorriso fixo”. Wagner, nesse aspecto, é um filho de seu tempo: basta ver os cavaleiros medievais que inspiraram as óperas *Lohengrin* e *Parsifal*, ou os *Minnesänger* (trovadores) que ele coloca no palco em *Tannhäuser* e *Os Mestres Cantores de Nurembergue*. Desses, ele tomou emprestado inclusive o *Stabreim*, verso aliterativo da antiga poesia germânica, empregado amplamente em *O Anel*, mas também em *Tristão*.

A história do amor entre o jovem *Tristão* e *Isolda*, esposa do rei Marcos, começa a aparecer no Ocidente na segunda metade do século XII. No final do século XIII, ela pode ser encontrada da Itália à Noruega, das regiões de fala tcheca à Islândia. No prólogo de sua versão da história, Godofredo afirma: “Sei bem que muitos contaram sobre *Tristão* e, apesar disso, não são muitos os que o fizeram com acerto”, e acrescenta: “Não a contaram tão bem quanto Tomás de Bretanha, que conhecia muito bem as histórias e sabia contá-las”.

Além do fato de ele ter se baseado confessadamente na versão do poeta anglo-normando do século XII Tomás de Bretanha (ou de Inglaterra), quase nada se sabe de Godofredo de Estrasburgo. Supostamente escrito por volta de 1210, seu *Tristão* foi resgatado, sintomaticamente, durante o Romantismo. Como a narrativa é fragmentária, e termina abruptamente, a primeira versão para o alemão “moderno”, feita pelo tradutor Hermann Kurtz em 1844, completa a história, fornecendo-lhe um final.

Essa era uma das versões que Wagner tinha em sua biblioteca – e cujo desfecho parece embasar a ópera não apenas do ponto de vista da ação, como também do ético e filosófico. Afinal, embora no começo do século XIX vários artistas alemães tenham contemplado a ideia de obras inspiradas em Tristão – como August Wilhelm Schlegel, Achim von Arnim e Clemens Brentano, August von Platen, Friedrich Rückert e até Robert Schumann, que cogitou uma ópera inspirada no tema –, como afirma Ulrich Müller em *A Recepção Moderna do Tristão de Gottfried e a Lenda Medieval de Tristão e Isolda*, “muitos estudiosos e leitores educados das regiões de fala germânica do século XIX e começo do XX achavam a história de Tristão e Isolda imoral e indecente”.

Levando isso em conta, Wagner só podia agradecer ao trabalho de Kurtz, como o musicólogo Eric Chafe analisa em *O Trágico e o Estático: a Revolução Musical do Tristão e Isolda de Wagner*. “Enquanto nos dois finais escritos no final do século XIII para completar o poema inacabado de Gottfried o Rei Marcos, tendo ouvido a história da poção de amor, perdoa os amantes e santifica sua união, o fim de Hermann Kurtz vai muito mais longe para absolver os amantes de falta de honra.” Pois “a narrativa de Kurtz termina com um monólogo em forma de oração de Marcos que, agora um velho, visita suas tumbas e, além de meramente conceder perdão aos amantes, proclama sua honra e se recrimina por ter falhado em reconhecer a ligação divina entre eles, e por tê-los desviado do caminho da honra na direção de culpa e engano. Marcos pede perdão para si mesmo”. Ou seja, “no final de Kurtz, Tristão e Isolda são não apenas exonerados de qualquer mácula de desonra, mas também elevados na morte a uma esfera transcendental, qualidades que deve ter tido um grande impacto em Wagner”.

Não devemos nos esquecer de que, em dezembro de 1854, em carta ao amigo e futuro sogro Franz Liszt, Wagner escreve que “como jamais experimentei em minha vida a verdadeira felicidade proporcionada pelo amor, desejo erguer a esse sonho, o mais belo de todos, um monumento no qual esse amor possa encontrar satisfação de uma extremidade à outra. Tenho em minha

cabeça Tristão e Isolda, a mais simples, porém mais vigorosa, concepção musical; com a 'bandeira negra' que tremula no fim dela hei de me cobrir para morrer".

Pois bem: no começo dessa mesma carta, o compositor anuncia que "ultimamente tenho me ocupado exclusivamente de um homem que veio como um presente do céu, embora apenas literário, em minha solidão. Ele é Arthur Schopenhauer, o maior filósofo desde Kant". Wagner diz ainda que "sua ideia principal, a negação final do desejo da vida, é terrivelmente séria, mas mostra a única salvação possível".

Para um compositor, o lugar de primazia que Schopenhauer confere à música em *O Mundo como Vontade e como Representação*, afirmando que "ao considerarmos o efeito estético da música, temos de reconhecer-lhe uma significação muito mais séria e profunda, referida à essência íntima do mundo e de nós mesmos", e que "a música é a linguagem do sentimento e da paixão, assim como as palavras são a linguagem da razão", só poderia ter o mais poderoso dos apelos.

Por outro lado, em carta a Mathilde Wesendonck, em 1858, Wagner afirma que andou relendo Schopenhauer, e que se sentia inspirado a "até corrigir seu sistema", acrescentando: "é uma questão de indicar o caminho da salvação, que não foi reconhecido por nenhum filósofo, especialmente não por Schopenhauer, mas que envolve uma pacificação total da vontade através do amor, e não através de qualquer amor humano abstrato, mas um amor engendrado na base do amor sexual, isto é, a atração entre homem e mulher".

Tamanha heterodoxia pode ter arrepiado os schopenhauerianos mais ortodoxos, mas deixou em êxtase Friedrich Nietzsche, que, em *O Nascimento da Tragédia*, proclamou: "Graças a essa esplêndida ilusão apolínea se nos afigura como se o próprio reino dos sons viesse ao nosso coração qual um mundo plástico, como se também nele somente o destino de Tristão e Isolda, feito a mais delicada e expressiva matéria, fosse cunhado e enfermado".

Em *Sofrimentos e Grandeza de Richard Wagner*, Thomas Mann crava: "A negação da vontade é o componente moral e intelectual da filosofia de Schopenhauer que, essencialmente, não é determinante. É algo

secundário. Seu sistema é uma filosofia da vontade, de caráter erótico, que é precisamente o espírito que impera em *Tristão*". Um espírito que, como assinala Eric Chafe, se faz presente não apenas no libreto, com na própria essência da linguagem musical da ópera. "Porque o desejo, com sua busca incessante, não permite nem paz nem progresso real na direção de realização e satisfação, a existência, na visão de Schopenhauer, é tanto inquieta quanto essencialmente estática, uma ilusão de movimento que na realidade não é mais do que um retorno perpétuo ao ponto de partida." Para Chafe, "essa qualidade subjaz à concepção do *Prelúdio de Tristão*, que, como foi reconhecido há tempos, cria a impressão de busca por uma forma tonal baseada em modulação que nunca é atingida. A dinâmica do Prelúdio é uma extensão da ideia incorporada em seus primeiros dezessete compassos – a música do próprio desejo –, cuja harmonia, centrada no assim chamado acorde de Tristão e no acorde de sétima dominante na direção do qual ela evolui, nunca consegue atingir o objetivo tonal na direção do qual ela parece se mover".

Assim, embora Thomas Mann assinale que "o *Tristão*, caracterizado por seu culto à noite e sua aversão ao dia, se ergue como uma obra romântica, profundamente ligada ao pensamento e à sensibilidade do romantismo", Richard Strauss pôde dizer que, com esta ópera, Wagner "fechou a porta do romantismo". Não há nesses pensamentos contradição, porém síntese. Profundamente imbuído do espírito de seu tempo, Wagner bebeu na fonte do passado para destilar os elementos da música do porvir.

Irineu Franco
Perpetuo

jornalista e tradutor

TRISTÃO E ISOLDA
NO PALCO
E NO ACERVO
DO THEATRO
MUNICIPAL

Tristão e Isolda é uma ópera em três atos com música e libreto do compositor alemão Richard Wagner. A obra foi levada ao palco do Theatro Municipal de São Paulo, em montagem completa, em diversas ocasiões. O Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo possui alguns registros dessas passagens, que serão apresentados ao longo deste texto. Além disso, traremos documentação da obra wagneriana no formato de concerto (em apresentação de árias e trechos) e em registros do acervo de temporadas de outros teatros.

A primeira vez que *Tristão e Isolda* foi apresentada no palco do Theatro Municipal de São Paulo foi exatamente na temporada lírica de 1911, data de sua inauguração. Naquele ano, oito óperas foram encenadas pela Companhia Lyrica Italiana, encabeçada pelo barítono Titta Ruffo e sob direção do comendador Eduardo Vitale. No dia 12 de setembro de 1911, foi feita a estreia da Sala de Espetáculos com a protofonia de *Il Guarany*, de Carlos Gomes, seguida pela ópera *Hamlet*, de Ambroise Thomas. No programa de sala anunciava-se o repertório que, além de *Hamlet*, trazia "*Rigoletto*, *La Bohème*, *Barbiere di Siviglia*, *Don Pasquale*, *Tristano ed Isotta*, *Cavalleria Rusticana*, *Manon Lescaut*, *Pagliacci* e *Madame Butterfly*". Entende-se que este folheto foi distribuído em toda temporada, não existindo programas específicos para cada récita, como se tornaria comum.

Tristão e Isolda foi a segunda récita daquela temporada, apresentada no dia 16 de setembro. Inédita para o estado de São Paulo, registros apontam que uma multidão se reuniu dentro e fora do Theatro. Isolda foi interpretada pela soprano Lina Pasini Vitale; já Tristão, pelo tenor Ferrari Fontana. A Titta Ruffo foi confiado o papel de Kurvenaldo, servo leal do protagonista. Apesar de ser um personagem secundário na trama, sua performance foi destacada pela crítica da época, que via em seu desempenho a justificativa para sua fama internacional. Como um todo, os artistas da companhia ganharam a simpatia do público. Os cenários, figurinos e adereços cênicos emprestados do Theatro Cólón, de Buenos Aires, foram descritos pela crítica do jornal *Correio Paulistano*, de 17 de setembro de 1911, apenas como "apropriados". A apresentação foi repetida no dia 19 de setembro, com o mesmo elenco.

A montagem de 1911 foi defendida pelos intelectuais wagneristas, os quais consideravam *Tristão e Isolda* a partitura mais difícil, intensa e dramática do compositor. É curioso notar como a imprensa à época avaliava sua recepção. De um lado, estudiosos de Wagner acreditavam que a apreciação da obra dependia de uma compreensão musical mais aprofundada, que "o espectador comum não possui". Do outro, escritores defendiam que a complexidade da partitura se tornava simples ao ser escutada e sentida. O público que fosse



Programa de sala de *Hamlet*, 1911.
Programas de Espetáculos e Eventos.
Coleção Museu do Theatro Municipal de São
Paulo. Centro de Documentação e Memória
do Theatro Municipal de São Paulo.



Retrato de Titta Ruffo.
Coleção Museu do Theatro
Municipal de São Paulo. Centro
de Documentação e Memória do
Theatro Municipal de São Paulo.

comovido pela música não se preocuparia com sua dificuldade técnica, diziam esses críticos¹. Dessa forma, relatos de entusiasmo e catarse causados pela companhia italiana preencheram os jornais artísticos, como a alegação fantástica de que um paciente surdo, ao ser levado por seu médico para assistir à ópera de Wagner, havia voltado a escutar em euforia².

Apesar dos elogios a Titta Ruffo e aos outros artistas, a orquestra foi considerada pouco numerosa, pois a partitura de Wagner demandava uma quantidade maior de instrumentos do que os que compunham o conjunto trazido ao Brasil naquela ocasião. Esse fato nos faz refletir sobre a inexistência, na época, de um grupo sinfônico para apresentações no Theatro Municipal. Nas décadas seguintes, o assunto foi reiteradamente debatido pela municipalidade, que se movimentou em torno da constituição de uma orquestra sinfônica municipal.

Tristão e Isolda retornou aos palcos da casa no dia 4 de outubro de 1917. Nessa ocasião, a ópera foi encenada pela Companhia Lyrica do Sr. Walter Mocchi³, com a regência de Gino Marinuzzi e direção de cena de Romeo Francioli. O papel de Isolda foi dado à soprano Teresina Burchi e o de Tristão ao tenor C. Maestri. A apresentação fez parte do 66º Sarau da Sociedade de Cultura Artística (SCA) e foi aberta apenas aos seus sócios. No mês anterior, a companhia havia montado a ópera no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Relata-se que na plateia estava o maestro Heitor Villa-Lobos e, posteriormente, o “acorde de Wagner” foi uma das inspirações na composição de seu terceiro concerto autoral (Concerto nº 3 para Piano e Orquestra)⁴.

1 *Gazeta Artística: Revista Quinzenal – Musica, Literatura e Bellas-Artes* (SP). São Paulo, set. 1911, p. 2-9. *REP

Correio Paulistano (SP). São Paulo, 18 set. 1911, p. 3.

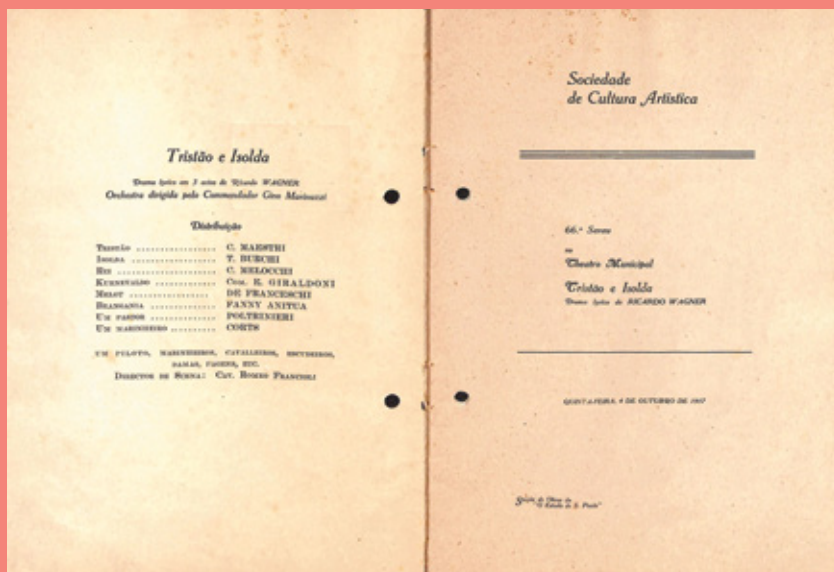
Correio Paulistano (SP). São Paulo, 3 out. 1916, p. 5.

2 *A Vida Moderna* (SP). São Paulo, 30 set. 1911, p. 29.

3 Tanto os programas do Municipal de São Paulo como do Rio de Janeiro são provenientes de montagens trazidas pelo empresário Walter Mocchi. Figura reincidente no Theatro, seu nome aparece não só nas montagens de *Tristão e Isolda* (1917, 1921 e 1923), mas também em outras montagens operísticas no Theatro Municipal. O empresário italiano atuou como mediador cultural de maior influência nos teatros do Cone Sul ao longo da década de 1920, importando aos teatros da região renomados músicos e companhias estrangeiras. Cf. COLI, Juliana Marília. *O negócio da arte: as influências da gestão e organização italiana na ópera lírica em São Paulo*. Opus, v. 22, n. 2, p. 173-192, dez. 2016.

4 FELICISSIMO, Rodrigo. Uirapuru: a lenda do pássaro encantado, de Heitor Villa-Lobos. II Simpósio Nacional Villa Lobos. Rio de Janeiro, p. 158-, nov. 2016.

Programa de sala de *Tristão e Isolda*, 1917. Programas de Espetáculos e Eventos. coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



O programa de espetáculo de 1917, que também compõe o acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, traz informações bastante sumárias sobre aquela récita: apenas a ficha técnica da produção e um resumo. Diferentemente de outros programas do período, esse material gráfico não possui propagandas de produtos, serviços nem fotografias. A diferença talvez resida no fato de o espetáculo – um dos primeiros de grande porte feito pela SCA desde sua fundação em 1912 – ter sido aberto apenas para seus cerca de 500 sócios à época, que utilizavam as dependências do Theatro Municipal de São Paulo para seus eventos privados.

A montagem seguinte da obra wagneriana trazida para os palcos do TMSP foi em 1921. Sobre esse espetáculo, não foram localizados documentos no acervo do CTMSP. No entanto, foi possível encontrar informações sobre sua divulgação e repercussão na imprensa. Registros apontam que, assim como em 1917, a Companhia Lyrica do empresário italiano Walter Mocchi foi responsável pela temporada lírica daquele ano, que contou com idêntica programação no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Na figura de Tristão o tenor Catullo Maestri, intérprete recorrente das óperas de Wagner, e como Isolda a soprano Sarah César, sendo a sua interpretação muito elogiada em ambas as cidades. O reconhecimento do espetáculo não coube apenas aos solistas, mas também aos coros e cenários, destacados pelos ótimos efeitos⁵.

Embora não haja documentação da apresentação em São Paulo, o acervo do CTMSP conta com registros do espetáculo de 25 de junho de 1921, ocorrido no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O documento é bastante simples e traz apenas informações sumárias como: título da ópera, diretor de orquestra, companhia responsável, empresa etc. No entanto, evidencia-se aqui a existência de diversas anotações manuscritas sobre a ópera. Entre os comentários, elogios do autor à soprano Sarah César, atribuindo nota 11 à sua apresentação, e descrevendo *Tristão e Isolda* como uma obra-prima.

Há ainda outro programa similar no acervo datado de 18 de setembro de 1920, de uma récita também do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. As anotações manuscritas, igualmente presentes nesse documento, são bastante similares ao anterior, tanto em forma quanto em conteúdo. Nele, além de notas para a atuação de cada um dos intérpretes (de regular, bom e magnífico), o autor anônimo também registrou informações de cunho pessoal – aquela era a segunda vez que assistia a uma montagem de *Tristão e Isolda*, sendo sua primeira em 1917, em São Paulo.⁶

A obra ainda retornou ao Municipal pouco tempo depois, em 1923, com a Companhia Lyrica de Walter Mocchi, tendo como protagonistas Walter Kirchhoff no papel de Tristão e Elsa Bland como Isolda. Esta récita foi marcada pela despedida daquela temporada do renomado maestro italiano Gino Marinuzzi, que esteve na direção de *Tristão e Isolda* em 1923 e presente na apresentação de 1921⁷. Não foi encontrado o programa desta apresentação, apenas algumas informações na imprensa.

Além de montagens completas da obra wagneriana, foram localizados concertos sinfônicos em que trechos de *Tristão e Isolda* eram executados. Ao longo das décadas de 1910, 1920, 1930 e 1940, percebe-se a inclusão de *Prelúdio e Morte de Isolda* no repertório de diversos concertos.

Mantendo seu relacionamento com o Theatro Municipal, a Sociedade de Cultura Artística realizou seu 95º festival em 18 outubro de 1919, com apresentações da Companhia Lyrica de Rosa Mocchi, uma parceria dos empresários Faustino da Rosa e Walter Mocchi. Sob a direção do maestro Marinuzzi, o concerto sinfônico foi encerrado com o referido trecho, antecedendo uma performance de balé.

Em 3 de agosto de 1926, foi realizado um concerto sinfônico sob regência do maestro Felix Weingartner, no qual foram apresentadas três composições

⁶ Ressalta-se, para além da singularidade do documento com marginálias, a existência de registros de temporadas líricas dos mais diversos teatros do Brasil (e por vezes do mundo); no entanto, esses registros são inconstantes e bastante lacunares.

⁷ *Correio Paulistano* (SP). São Paulo, 30 de out. de 1923, p. 3.

R. CARIOCA, 54 CENTRAL 92

95.º FESTIVAL



SOCIEDADE DE
CULTURA ARTISTICA



Sabbado, 18 de Outubro de 1919

— Às 16 horas em ponto —

• •

THEATRO MUNICIPAL

CONCERTO SYMPHONICO

SOB A DIRECÇÃO DO

MAESTRO MARINUZZI

• •

PROGRAMMA

1.ª PARTE

Terceira symphonia (Heroica) Op. 55 *Beethoven*

Allegro con brio
Marcia funebre
Scherzo
Finale

2.ª PARTE

Dois nocturnos *Debussy*
Adagio *Nardini*
Le fontane di Roma *Respighi*
Preludio e Morte de Isolda *Wagner*

3.ª PARTE

BAILADOS POR

MME. PAVLOWA E SUA COMPANHIA

1. Dança Grega *Brahms*
Miles, Shant, M. Courtney, Leggiewowa, Meckewskaja,
L. Courtney, Plazikowska, Barton
2. Visions *Berlioz*
Miles, Lindowskaia, Brunewa, Sheffield, Gardiner,
Poliewskaia, Henderson, Moreno
3. Moment musical *Schubert*
Miles, Shant, M. Courtney, e L. Courtney
4. Valse *Strauss*
Miles, Butowa e Mr. Worontzoff
5. Menuet (No. II sieste) *Marinuzzi*
ANNA PAVLOWA e Mr. VOLININE

N.º 189490 - L.A.B. St. FRANCISCO, 1919

Programa de sala do *Concerto Symphonico* de 1919. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Programas de Espetáculos e Eventos. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

de Wagner. Em 22 de abril de 1930, ocorreu o 3º Concerto da Sociedade Symphonica de São Paulo. *Prelúdio e Morte* foi regida pelo maestro Lamberto Baldi. Em 24 de setembro do mesmo ano, a SCA retornou ao Municipal para seu 8º Concerto, sob regência de Heitor Villa-Lobos e Baldi. Essa temporada foi produzida como uma homenagem a Julio Prestes, então presidente da República, como agradecimento por seu apoio na fundação da SCA. Apesar de o político prometer que compareceria, não há registros de sua presença. Junto com a composição de Wagner, foi incluído o poema sinfônico *Amazonas*, de Villa-Lobos, executado pela primeira vez no Brasil após grande sucesso em temporadas europeias.

O *Prelúdio e Morte de Isolda* também pode ser encontrado em publicações de: 17 de setembro de 1934, executado pela Companhia Lyrica da Empresa Artística Teatral⁸; 3 de agosto de 1938, sob regência do maestro Ernesto Mehlich com a orquestra de 74 professores do Centro Musical de São Paulo; 29 de março de 1939, em um concerto dedicado a Richard Wagner promovido pelo Departamento Municipal de Cultura; 21 de janeiro de 1943, em uma apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira para as comemorações do aniversário de São Paulo⁹; e em 12 de maio de 1944, em um concerto sinfônico promovido pelo Departamento Municipal de Cultura¹⁰.

Tristão e Isolda só voltou a ser apresentada no palco do Theatro Municipal, em montagem completa, em 1978, quando o empresário Emílio Biloro produziu a Temporada Lírica Oficial daquele ano, que incluiu, além da ópera wagneriana, *Carmen* de Georges Bizet, *Simon Boccanegra* de Giuseppe Verdi, *Manon Lescaut* de Giacomo Puccini e *Maria Tudor* de Carlos Gomes.

A montagem foi apresentada em três ocasiões no mês de outubro: Récita de Gala no dia 9; Récita Extraordinária no dia 12; Récita Vespéral no dia 15. O espetáculo foi encenado na língua original por elenco que incluía os alemães Rose Wageman (*Isolda*), Karl-Wlatter Boehm

⁸ *Correio Paulistano* (SP). São Paulo, 21 ago. 1934, p. 6.

⁹ *A Tribuna* (SP). São Paulo, 20 jan. 1943, p. 2.

¹⁰ *A Tribuna* (SP). São Paulo, 12 mai. 1944, p. 2.

CASA MICHEL

RUA 15 DE NOVEMBRO

N. 25 e 27

VENDA A VAREJO AO PREÇO DO ATACADO

Venda de Joias do mais fino gosto :---: PREÇOS SEM COMPETENCIA

HOJE -- 3 de AGOSTO, às 9 horas -- HOJE

UNICO GRANDE CONCERTO SYMPHONICO

DIRIGIDO PELO MAIOR DIRECTOR DE ORCHESTRA
DA ALLEMANHA, O EMINENTE MAESTRO

= WEINGARTNER =

DESLUMBRANTE PROGRAMMA

1.a PARTE

WAGNER — Ouverture da Opera "OS MESTRES CANTORES"
WAGNER — Preludio e Morte de Isolde da Opera "Tristão e Isolde" cantada por Mme. Lucile Weingartner,
WAGNER — Protophonia da Opera "TANHAUSER"

2.a PARTE

OSWALD — PRELUDIO.

WEINGARTNER — Ouverture para a "TEMPESTADE" de Shakespeare.

BEETHOVEN SYMPHONIA HEROICA

a) All gro, con brio. - b) Mareia funebre - c) Scherzo. - d) Finale

BREVEMENTE

ARTE

EX - GAZETA ARTISTICA

Programa de sala do *Grande Concerto Symphonico* de 1926. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Programa de sala do 8º *Concerto da Sociedade Symphonica de S. Paulo*, 1930. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

THEATRO MUNICIPAL

24 DE SETEMBRO DE 1930
AS 21 HORAS

8.º CONCERTO DA SOCIEDADE SYMPHONICA DE S. PAULO

TEMPORADA VILLA-LOBOS

EM HOMENAGEM A S. E. D. DR. JULIO PRESTES

1.a PARTE

JOSÉ HAYDN — SYMPHONIA EM RÉ MAIOR (104) S. E. AUDIÇÃO
ADAGIO - ALLEGRO, ANDANTE, MUAETTO - ALLEGRO SPIRITUOSO

E. LALO — SYMPHONIA ESPANHOLA
ALLEGRO NON TROPPO, ANDANTE, RONDO

PERY MACHADO

2.a PARTE

R. WAGNER — PRELUDIO E MORTE DE ISOLDA - TRISTÃO E ISOLDA - ORCHESTRA E CANTO

FELIX OTERO — A FLOR E A FONTE S. E. AUDIÇÃO COM ORCHESTRA

VILLA-LOBOS — SERTANEJA - CANTO, VIOLINOS E ALTOS S. E. AUDIÇÃO

SIRA MONOSSI

VILLA-LOBOS — AMAZONAS - (POEMA SYMPHONICO)

REGENTES: VILLA-LOBOS E LAMBERTO BALDI

THEATRO MUNICIPAL

D. Copenhagen
Rua Dr. Miguel Couto, 51 - Tel. 4-2222
Fabricação de especialidades em
chocolate e marzipan
Produtos finíssimos
Entrega a domicílio

Pelleria Wulff
Wulff & Cia. Ltda.
Tel. 4-3889
Rua Barão de Itapetininga 224
São Paulo,

Casa Alemã

Artigos de inverno
para todos os preços

Schaefflich, Oberl & Cia.

Rua Direita, 102-100

Programma

- 1.) Discurso pelo Dr. Roberto Moreira
- 2.) Carlos Gomes - Overture Guarany
- 3.) Beethoven - V. Sinfonia
1. Allegro con brio - 2. Adagio con moto -
3. Allegro - Tempo I - Allegro
- 4.) Wagner - Preludio e Morte de amor
(Tristan und Isolde)

Regente: Ernesto Mahlich
Orchestra de 74 professores do Centro Musical de São Paulo

Galleria Stoppel

Capotes, mantãs - em todos os estilos,
quadrados e retos

Paletas e
Acessórios

Rua Barão de Itapetininga, 208

**INSTITUTO
ITAPETININGA**

Rua Barão de Itapetininga, 242 - 2º

Banhos - Duchas - Massagens
Electricidade Medica - Ondas curtas etc.

Marque a sua hora pelo telephone 4-2603

Confeitaria Selecta

SERVIÇO ESQUELHOSO
AMBIENTE DISTINTO

MERCADORIA DE QUALIDADE

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 131 TELS. 4-5054 e 4-5055

Programa de sala do *Concerto Inaugural da Sociedade Filarmônica de São Paulo*, 1938. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Programa de sala do *Concerto Wagneriano* de 1939. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Zande
O BATOM DAS
MAQUETISTAS
A PROVA DE BEIJO
NAS BOAS CASAS DO RAMO

VOGUE

PELES

MODAS

NOVIDADES

**S. Bento,
192**

DISCOTECA PU'BLICA MUNICIPAL

Aberta para consultas todos os dias úteis, das
11,15 às 17,45, em salões, das 9,15 às 11,45.
Todas as quartas-feiras, de 20,20 horas, CONCERTOS DE DISCOS. Numa segunda-feira em cada quinzena, palestras ilustradas e acompanhadas de discos para vulgarização da História da Música. Entrada franca.
Praça Raimundo de Azevedo, 4 (a entrada de consultório é feita pela rua Conde de Orléans, 11 A)

**E' propaganda eficiente o
anuncio neste programa**
Tels.: 7-2448 e 4-2669

PROGRAMA

4.ª FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1939
ÀS 21,15 HORAS

Concerto Wagneriano

direção pelo Departamento Municipal de Cultura

- 1.ª PARTE
- a) - Tannhäuser . . . "Overture"
 - b) - Lohengrin . . . "Preludio do 1.º Atto"
 - c) - Walkörie . . . "Cavalgada"

- 2.ª PARTE
- a) - Siegfried . . . "Memento de Boreas"
 - b) - Parsifal . . . "Marcha dos Cavaleiros do Graal"
 - c) - Meisters cantores . . . "Preludio"

- 3.ª PARTE
- a) - Rienzi . . . "Overture"
 - b) - Tristan e Isolde . . . "Preludio e Morte de Isolde"
 - c) - Tannhäuser . . . "Marcha Trinitaria"

REGENTE: MAESTRO ARTURO DE ANGELIS

AGUA S. MIGUEL

A melhor dentro de melhores aguas de mesa

OBERLAENDER & CIA. LTDA.

Telefone 5-1719

**CONSTRUA
O SEU LAR NO
PACAEMBU**
A NOVA
MARAVILHA URBANA



CONSTRUA O SEU LAR NO PACAEMBU

Joaquim L. Laudisio
OFFICINA PROPRIA



Jóias Finais - Relógios
e Amigos para Presentes
Av. São João, 19 (perto Matinas) Telef. 2-4276

(Tristão), Rudolf Holtenau (Kurwenal) e Gertrude Jahn (Brangäne), além do baixo norte-americano Malcolm Smith (Marke).

A direção musical ficou a cargo do maestro alemão Dietfried Bernet que, poucos dias antes da primeira récita, concedeu uma palestra sobre *Tristão e Isolda* no Museu de Arte de São Paulo (Masp)¹¹. Os cenários e figurinos foram criados por Wolf-Dieter Ludwig e sua montagem ficou a cargo do cenógrafo Francisco Giacchieri e da chefe de guarda-roupa Mathilde Godoy, respectivamente.

O programa do espetáculo de 1978, parte integrante do acervo do CTMSP, traz em sua capa uma ilustração de Isolda feita por Aubrey Beardsley (1872-1898) e nas páginas seguintes apresenta informações sobre a ficha técnica do espetáculo, além de pequenas biografias e fotografias do elenco e da equipe técnica.

Alguns estudos de figurinos desenvolvidos por Ludwig estão preservados no acervo do CTMSP. Esse documento apresenta informações sobre os traços de cada traje, pequenos pedaços de tecidos como referência para a confecção das peças, além de instruções mais detalhadas, como no figurino de Isolda – uma espécie de vestido sobreposto por uma capa – em que as informações indicam que as bordas do traje devem ser metálicas (“Bordüre metallisch”).

É possível perceber limitações na análise das fontes do início do século XX. Enquanto certas informações podem ser facilmente encontradas, outras parecem ter sido ignoradas, ficando inacessíveis ou perdidas com o tempo. A temporada de 1911, por exemplo, ganhou grande foco na mídia pela estreia do Theatro Municipal, enquanto as récitas seguintes não receberam a mesma atenção e têm uma presença reduzida nos jornais e no acervo do Complexo Theatro Municipal. Há lacunas sobre o contexto, o histórico dessas montagens e o efeito delas na sociedade cultural paulista. No entanto, esses desafios são comuns e refletem a realidade da investigação no universo das linguagens artísticas, marcadas pelo caráter efêmero.

**Alice Braz
Gallina e Larissa
Ribeiro Silva**
bolsistas de pesquisa

**Mariana Brito
Santana**
assistente
de pesquisa

sob supervisão de
**Bruno Bortoloto
do Carmo**
pesquisador

TRISTÃO E ISOLDA



UM PROGRAMA
VÖGUE

Capa e ficha técnica do programa de espetáculo de *Tristão e Isolde*, 1978. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1978

5.ª RECITA DE GALA, "A" — 9 DE OUTUBRO, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 20 HORAS.
5.ª RECITA EXTRAORDINÁRIA, "B" — 12 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA, ÀS 20 HORAS.
5.ª RECITA, VESPERAL, "C" — 15 DE OUTUBRO, DOMINGO, ÀS 16 HORAS.

Produção e encenação inédita para esta temporada da ópera

TRISTÃO E ISOLDA

DRAMA MUSICAL EM TRÊS ATOS DE RICHARD WAGNER
ESTREIA MUNDIAL: 1865, MUNIQUE. EDIÇÃO BREITKOPF & HERTL

Personagens e Intérpretes:

ISOLDA	Rose WAGEMAN
TRISTÃO	Karl-WALTER ROEHM
KURWENAL	Rudolf HOLTENAU
MARK	Malcolm SMITH
BRANGÈNE	Gerrardo JAHN
MELOT	Guido de KEHRIG
UM MARINHEIRO	Ayten NOBRE
UM PILOTO	Odélio ROMANINI
UM PASTOR	Ayten NOBRE

ORQUESTRA SINFÔNICA E CORAL LÍRICO DO DEPARTAMENTO DE TEATROS

PROMOÇÃO: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE TEATROS

PRODUÇÃO: E. Bittora Promoções Culturais S/C Ltda.
DIREÇÃO GERAL: Emílio Billero
COORDENADOR DE PRODUÇÃO: Gabriel Neto
PRODUÇÃO EXECUTIVA: Agostinho Schiffrin e Doris de Farias Evelyn
DIREÇÃO MUSICAL: Mto. Dietrich Berner
RÉGISSEUR: Werner Michael Esser
COORDENADOR MUSICAL: MTO DO CORO E MTO SUBSTITUTO: Marcello Mechetti
CENÓGRAFO-FIGURINISTA: Wolf-Dieter Ludwig
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: Carmen Sôsis de Oliveira
ASSISTENTE DO RÉGISSEUR: Emerson Leckmann
PIANISTA ACOMPANHADORA: Dalila Alcântara Fernandes



Foto do maestro Dietfried Bernet.
Programa de espetáculo de *Tristão e Isolda*, 1978. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Fotos dos cantores Rudolf Holtenau, Gertrude Jahn, Rose Wageman e Karl-Walter Boehm. Programa de espetáculo de *Tristão e Isolda*, 1978. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

TRISTAN UND ISOLDE 1978



KURWENAL
Bariton



MELPT

+ 4 Haken
abw. als
Gefolge Marke
nicht fester

COMPAGNONS
10-12



LEUTE

im Harnisch
Chose sehr
unidealer

SÃO PAULO

PAÏTER



HIRT

W. Ludwig

TRISTAN UND ISOLDE 1978

SÃO PAULO



BRANGÄNE

mit Rückenmarken (aus Holz)
Gewebe - rot als
Mantel Isolda
schwarz abgegrünzt



ISOLDE

hell-dunkel rot - Rot
Bordüre metallisch
Mantel abwaschbar
+ 2 Töne dunkler Blau



KÖNIG
MARKE

Wolfsfell hinten
im Kleeblatt (Kreuz)
Mantel



TRISTAN

mit oberer Blaugrün
+ anderer Mantel
W. Ludwig

Croquis de figurinos da ópera *Tristão e Isolda*, 1978. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Este texto integra as ações do Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP) apresentando ao público fragmentos históricos das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de itens documentais do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. O NAP é formado por uma equipe interdisciplinar que desenvolve estratégias de documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, visando sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de itens documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está armazenado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé), além das obras expostas nas dependências do edifício histórico do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar parte dessa memória por meio do Portal do Acervo ou solicitando agendamento via formulário disponível na página do NAP no site do Theatro Municipal.





**35 ANOS DE
CARREIRA
DE PAULO
QUEIROZ**



Ao longo das últimas três décadas, o tenor carioca Paulo Queiroz construiu uma trajetória de destaque na cena operística paulistana. Associado à tradição dos tenores de caráter, evidencia-se pela combinação de qualidades vocais, presença cênica e versatilidade em um repertório que inclui papéis como Don Basilio, Incredibile, Nick, Trabuco, Spalanzani e os três vilões de *Candide*. Sua atuação, porém, foi além, abrangendo obras de Wagner, Strauss e Stravinsky, entre elas o maior desafio de sua história profissional, o papel de Herodes em *Salomé*. Ao celebrar 35 anos de carreira, Paulo Queiroz relembra os aprendizados que recebeu dos lendários Reri Grist e Nicolai Gedda, além da sólida formação técnica e disciplinar recebida de sua professora, Eliane Sampaio.

Sua participação nesta produção de *Tristão e Isolda* marca seus 35 anos de atividade artística, ao mesmo tempo que o título retorna ao palco do Theatro Municipal após quase cinco décadas. Como o Marinheiro, personagem que abre a ópera sozinho em uma canção *a cappella*, Paulo Queiroz reafirma uma trajetória marcada por dedicação, versatilidade e presença constante na vida operística da cidade.

PERSONAGENS E SINOPSE

Tristão e Isolda

Ópera em três atos com música
e libreto de Richard Wagner

Estreia mundial: Königliches Hof-und
Nationaltheater, em Munique, Alemanha,
no dia 10 de junho de 1865.

Personagens

Tristão tenor

Isolda soprano

Brangäne mezzo soprano

Kurwenal barítono

Rei Marke baixo-barítono

Marinheiro / Timoneiro tenor

Melot barítono

Pastor tenor

Sinopse

Ato I

Tristão viaja de volta para a Cornualha levando Isolda, filha do rei da Irlanda, para que ela se case com seu tio, o Rei Marke. A bordo, enquanto a tripulação celebra a aproximação do destino, Isolda permanece tomada por angústia e revolta. Entre ela e Tristão há um segredo doloroso, que ao mesmo tempo os aproxima e os separa.

Em uma batalha contra a Irlanda, Tristão havia matado Morold, noivo de Isolda, mas também saíra gravemente ferido. Disfarçado sob o nome de Tantris, foi acolhido por Isolda, que o curou com os conhecimentos e poções herdados de sua mãe. Mais tarde, porém, ela descobriu sua verdadeira identidade ao reconhecer, em sua espada, a parte que faltava no fragmento encontrado na cabeça de Morold. Tomada pelo desejo de vingança, chegou a erguer a arma contra ele, mas não conseguiu matá-lo e acabou salvando sua vida.

Agora, diante da chegada iminente à Cornualha, Isolda não consegue mais conter sua fúria, sua dor e sua humilhação. Ela exige falar com Tristão, e envia sua criada Brangäne para chamá-lo. Tristão, porém, recusa-se a vê-la, alegando que, como emissário do pedido de casamento, deve manter distância da futura esposa do rei.

Kurwenal, criado de Tristão, aproveita o momento para provocar Brangäne, cantando uma canção debochada sobre Morold, acompanhada pelos marinheiros. Indignada, Isolda revela à criada o segredo que carrega: ama Tristão, mas deseja sua morte e também a sua própria. Para escapar do casamento com o velho Rei Marke, pede a Brangäne que prepare a poção da morte para os dois.

Quando Kurwenal avisa que as damas devem se preparar para desembarcar, Isolda declara que não seguirá Tristão se ele não vier até ela e lhe conceder a reparação exigida. A ameaça obriga Tristão a comparecer. Pressentindo o propósito daquele encontro, ele lhe oferece sua espada, para que ela finalmente se vingue. Isolda recusa a arma e lhe apresenta, com amarga ironia, uma “doce poção de reconciliação”.

Convencido de que bebe a poção da morte, Tristão toma a taça. Isolda, em seguida, bebe do mesmo cálice. No entanto, Brangäne havia trocado a bebida e servido a poção do amor. Ainda assim, não é apenas a poção que transforma os dois, mas a certeza de que morreriam juntos. Libertos pela ilusão da morte, Tristão e Isolda finalmente reconhecem o amor que sentem. Quando despertam desse êxtase, o navio já chegou ao porto, onde o Rei Marke aguarda sua noiva.

Ato II

No jardim do castelo, durante a noite, o Rei Marke saiu para caçar. Isolda aguarda a chegada de Tristão e pede a Brangäne que apague a tocha, sinal combinado para indicar que o caminho está livre. A criada, aflita, teme as consequências de ter trocado as poções e colocado sua senhora em uma situação perigosa. Ela também alerta Isolda sobre Melot, amigo de Tristão, que sugeriu ao rei a caçada noturna e de quem desconfia haver uma traição.

Isolda, porém, não dá ouvidos aos avisos e apaga ela mesma a tocha. Tristão chega, e os amantes se entregam um ao outro. Em seu encontro apaixonado, celebram a poção que os uniu e a noite, único espaço em que podem viver plenamente esse amor. Mas o encantamento é interrompido de forma brusca quando Kurwenal aparece apressado, gritando para que Tristão fuja. Melot os traiu.

O Rei Marke surge com seus homens. Ferido pela decepção, o rei não compreende como Tristão pôde traí-lo. Tristão, por sua vez, parece incapaz de responder. Para ele, o mundo se tornou uma espécie de sonho doloroso do qual precisa despertar. Com ternura, pergunta a Isolda se ela o acompanharia na morte, e ela pede que ele lhe mostre esse caminho.

Tristão acusa Melot de traição e o desafia. Quando Melot avança contra ele, Tristão deixa sua espada cair, permitindo que o adversário o fira.

Ato III

Diante do castelo de Kareol, na Bretanha, Tristão jaz gravemente ferido. Kurwenal o levou para sua antiga morada e permanece ao seu lado. Um pastor pergunta, em voz baixa, qual é a origem de tanto sofrimento, mas Kurwenal evita responder. Apenas lhe pede que fique atento ao mar e toque uma melodia alegre caso aviste algum navio.

Tristão desperta à beira da morte. A lembrança de Isolda é o que ainda o prende à vida. Kurwenal lhe conta que mandou chamá-la e que seu navio deve estar chegando. A notícia o agita profundamente. Em delírio, acredita ver a embarcação se aproximar, mas logo é tomado por uma tristeza intensa, reflete sobre sua existência e perde novamente os sentidos.

Ao despertar, volta a imaginar o navio desejado e Isolda a bordo. Desta vez, porém, a visão se torna realidade. A melodia alegre do pastor anuncia a chegada da embarcação. Kurwenal corre para o porto, enquanto Tristão, tomado pela febre, arranca a faixa que cobre sua ferida. Isolda chega, mas apenas a tempo de recebê-lo moribundo. Com um último olhar para ela, Tristão morre em seus braços.

Isolda lamenta a perda do amado e recorda a breve felicidade que viveram juntos, uma felicidade única e intensa, mas fugaz. Exausta pela dor, desmaia junto ao corpo de Tristão.

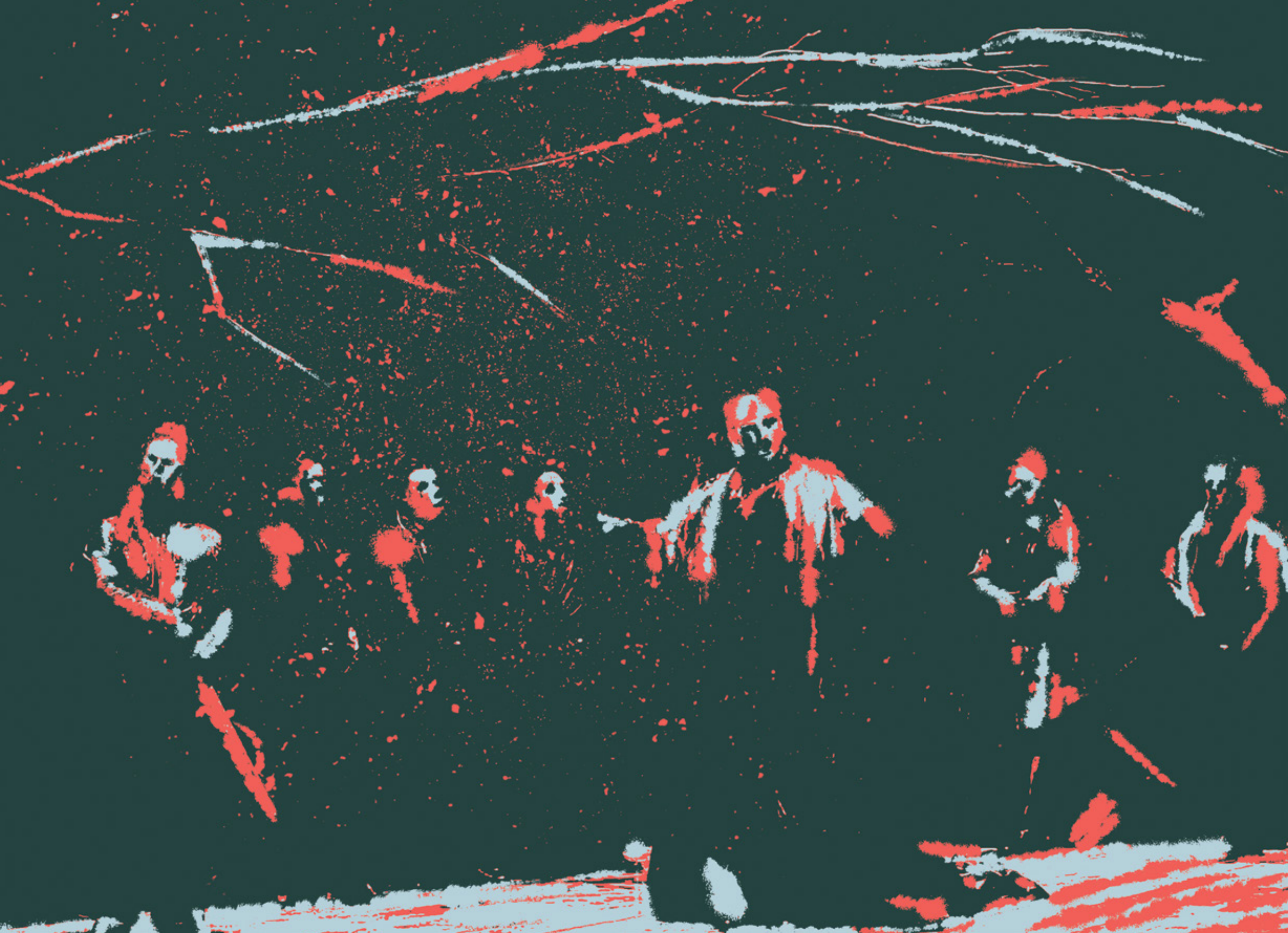
Nesse momento, o pastor anuncia a chegada de um segundo navio. Kurwenal vê o Rei Marke e Melot acompanhados de homens armados, e acredita que vieram perseguir Isolda. Lança-se contra eles, mata Melot, mas também é ferido mortalmente.

O Rei Marke, no entanto, não veio como inimigo. Brangâne lhe revelou a troca das poções, e ele chegou com a intenção de perdoar Tristão e Isolda e permitir a união dos dois. Já é tarde. Em um último gesto de amor, Isolda, transfigurada pela visão de união eterna com Tristão, canta sobre essa entrega final e cai sem vida sobre o corpo do amado.



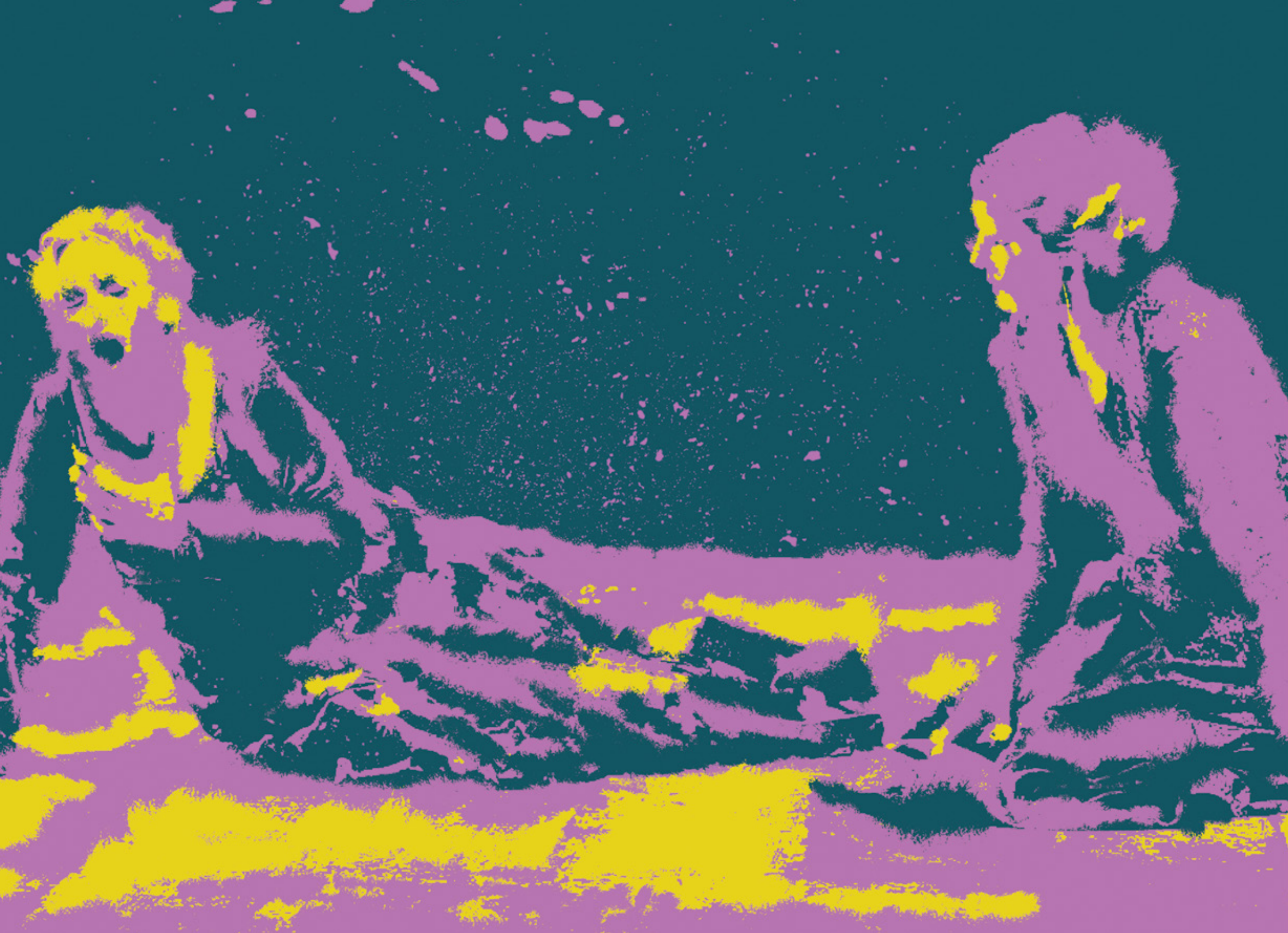




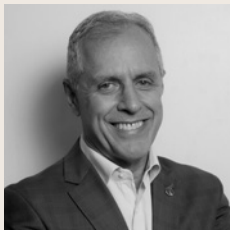








CRÉDITOS



Edilson Ventureli
CEO do Instituto
Baccarelli

Edilson Ventureli, maestro e CEO do Baccarelli, reúne liderança transformadora e excelência musical. À frente do Baccarelli desde 1998, Ventureli expandiu sua atuação para 23 unidades educacionais em São Paulo, incluindo CEUs e EMEFs, impactando milhares de famílias em situação de vulnerabilidade. Com formação em direito e especialização em administração para o Terceiro Setor, Ventureli lidera uma equipe multidisciplinar, garantindo projetos sustentáveis por meio de parcerias estratégicas e financiamento diversificado. Seu trabalho rendeu prêmios como o do Governo do Estado de São Paulo para as Artes (2022 e 2023) e homenagens da Câmara Municipal, além da comenda da Ordem Cultural Carlos Gomes. Como gestor, é referência em políticas culturais, participando ativamente em conselhos e contribuindo para o debate nacional sobre arte e educação. Desde 2005, atua como maestro da Orquestra Sinfônica Heliópolis, destacando-se em importantes palcos do nosso país, como o Theatro Municipal de São Paulo e a Sala São Paulo, e em festivais como o The Town, além de interpretar compositores como Beethoven, Brahms e Mozart, e reger artistas como Chitãozinho e Xororó, Wilson Simoninha e Vanessa da Mata. Sua trajetória musical começou aos 5 anos, com formação em piano seguida por regência sob orientação de nomes como Silvio Baccarelli, Ira Levin e Isaac Karabtchevsky, consolidando uma carreira que une técnica e sensibilidade artística. Combinando gestão de impacto e paixão pela música, Edilson Ventureli constrói um legado que transcende palcos e escritórios, transformando vidas por meio da cultura e da educação. Sua trajetória inspira pela capacidade de unir excelência artística a um profundo compromisso social.



Jorge Takla

diretor artístico do
Theatro Municipal
de São Paulo

Brasileiro de pai libanês, mãe brasileira e avó argentina, Jorge Takla estudou arquitetura na École des Beaux-Arts e teatro no Conservatoire d'Art Dramatique (Paris). Iniciou a carreira com Robert Wilson (1974) como ator e assistente. Atuou e dirigiu no Teatro La MaMa em Nova York de 1974 a 1977 e esteve à frente do Teatro Procópio Ferreira de 1983 a 1992. No Brasil, Jorge Takla dirigiu e produziu mais de 120 espetáculos entre teatro, musicais e óperas. Encenou no Teatro Colón (Buenos Aires), Teatro Amazonas (Manaus), Teatro Solís (Montevideu), Palácio das Artes (Belo Horizonte), Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Théâtre des Champs-Élysées (Paris). Em teatro e musicais dirigiu *My Fair Lady* (Lerner e Loewe), *Vanya e Sonia e Masha e Spike* (C. Durang), *Vermelho* (J. Logan), *Hulda* (Ballet), *Jesus Cristo Superstar* (A. L. Webber), *Evita* (A. L. Webber), *O Rei e Eu* (Rodgers e Hammerstein), *West Side Story* (Bernstein/Sondheim), *Made-moiselle Chanel* (M. A. Amaral), *Victor ou Victória* (H. Mancini), *Últimas Luas* (F. Bordon), *Medeia* (Eurípides), *Electra* (Sófocles), *A Gaivota* (Tchecov), *O Jardim das Cerejeiras* (Tchecov), *Seis Graus de Separação* (J. Guare), *Cabaret* (Kander e Ebb) e dezenas de outras peças. Em ópera, assina a direção de obras como *Carmen*, *Rigoletto*, *A Midsummernight's Dream* (Britten), *Tosca* (Puccini), *Don Quixote* (Massenet), *The Rake's Progress* (Stravinski), *Candide* (Bernstein), *A Viúva Alegre* (Lehar), *La Traviata* (Verdi), *La Bohème* (Puccini), *Madama Butterfly* (Puccini), *Il Tabarro* (Puccini), *As Bodas de Fígaro* (Mozart), *Cavalleria Rusticana* (Mascagni), *I Pagliacci* (Leoncavallo) e *Os Contos de Hoffmann* (Offenbach). Foi diretor da Divisão de Teatro da CIE-Brasil de 2002 a 2004, onde produziu *A Bela e a Fera* (Disney), *Chicago* e entre outras. Jorge Takla é detentor do título de Cidadão Paulistano e Grande Oficial da Ordem do Ipiranga.



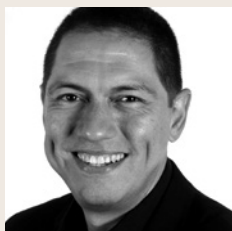
Fabio Mechetti
diretor musical do
Theatro Municipal
de São Paulo

Desde 2008, Fabio Mechetti é diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de regente principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de 14 anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu regente titular emérito. Foi também regente titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane, da qual é regente laureado. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas. Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; na Dinamarca, a Filarmônica de Odense; na Escócia, a BBC Escocesa. Recentemente dirigiu a Sinfônica Nacional da Colômbia. Na Argentina, vem conduzindo regularmente a Filarmônica do Teatro Colón. No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre outras. Fabio Mechetti é mestre em composição e em regência pela Juilliard School de Nova York. No campo lírico, fez sua estreia norte-americana com a Ópera de Washington no Kennedy Center.



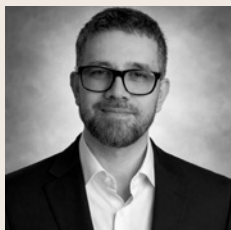
Roberto Minczuk
regência da Orquestra
Sinfônica Municipal

Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13, foi escolhido por Isaac Karabtshevsky como primeira-trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, estreou no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.



**Hernán Sánchez
Arteaga**
regência do Coro
Lírico Municipal

Natural de Buenos Aires, Hernán Sánchez Arteaga iniciou seus estudos de violão, canto e regência coral no Conservatório Alberto Ginastera, em Morón, Argentina. Aperfeiçoou-se em direção coral com Antonio Russo, Roberto Saccente e Néstor Zadoff, e estudou canto lírico no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón. Foi coordenador de coros para gestão operacional Música para a Igualdade, do Ministerio de Educación del Gobierno de La Ciudad de Buenos Aires. Para Juventus Lyrica, dirigiu orquestra e preparou o coro para cantores em distintas óperas da instituição como *Lucia de Lammermoor*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Die Fledermaus*, *Norma* e *Carmen*, *La Traviata*, *Manon Lescaut*, *A Flauta Mágica*, *La Bohème* e *Cavalleria Rusticana*. Em forte atividade desde 1994, tem três décadas de regência coral. Entre 2014 e 2022, Hernán Sánchez Arteaga foi regente titular do Coro Estable del Teatro Argentino de La Plata, em Buenos Aires. Como convidado, foi regente do Coro Polifônico Nacional e de Coro Nacional de Jóvenes, Coro Estable de Bahía Blanca de Argentina. Foi regente titular e diretor musical do Coral Lírico de Minas Gerais entre 2023-2024.



Alex Aguilera
direção cênica
e cenografia

Alex Aguilera estudou canto lírico no Conservatório de Música de Genebra, na Suíça, além de comércio internacional. Desde 1993, atua como diretor de palco e assistente de direção cênica no Grand Théâtre de Genève, na Suíça, e na Opéra National de Paris, incluindo as sedes da Bastilha e do Palais Garnier. Em 1995, mudou-se para Barcelona, onde concluiu sua formação em direção cinematográfica. Em 2005, foi convidado a integrar o Palau de Les Arts Reina Sofia, em Valência, como coordenador de produção e responsável pela direção cênica. Ao longo de sua carreira, trabalhou com importantes nomes da ópera e das artes cênicas internacionais, entre eles Chen Kaige, Werner Herzog, Lorin Maazel e Plácido Domingo. Como diretor cênico, assinou montagens como *Turandot*, de Puccini, no Festival de Ópera de A Coruña e na Ópera de Monte-Carlo; *Yerma*, de Heitor Villa-Lobos, no Festival Amazonas de Ópera, em Manaus; *Tristão e Isolda*, de Wagner, sob direção musical de Zubin Mehta, no Palau de Les Arts, entre outras produções de destaque no cenário lírico internacional. Recentemente, dirigiu *Otello*, de Verdi, no Teatro dell'Opera di Roma e uma nova produção do mesmo título de Verdi, desta vez para a Opéra Royal de Wallonie, na Bélgica. Em outubro e novembro de 2026, dirigirá *I Capuleti e i Montecchi*, de Bellini, no Gran Teatre del Liceu. Foto: Roberto Alcain.

Equipe Criativa



Gabriel Pederneiras
design de luz

Nascido em Belo Horizonte, Gabriel Pederneiras cresceu nos bastidores ao redor do mundo. Diretor técnico, trabalhou em mais de 250 espaços em 46 países, especializando-se em produções de dança, óperas e eventos artísticos. É diretor técnico do Grupo Corpo desde 2010 e fundador da Blecaute Produções, empresa dedicada à realização de espetáculos e eventos corporativos e artísticos. Fez design de luz para: *Contracapa* (2009) – Ballet Jovem Palácio das Artes; *Come with Me* (2012) – Limon Dance Company, NY; *Bachianas nº 1* (2012) – São Paulo Cia de Dança; *Chão* (2012) – Lenine, em parceria com Paulo Pederneiras; *Triz* (2013) – Grupo Corpo, em parceria com Paulo Pederneiras; *Rouge* (2014) – Les Ballets Jazz de Montreal; *Plano* (2014) – Cia Sesc de Dança, BH; *Gen* (2014) – São Paulo Cia de Dança; *Suíte Branca* (2015) – Grupo Corpo, em parceria com Paulo Pederneiras; *Dança Sinfônica* (2015) – Grupo Corpo, em parceria com Paulo Pederneiras; *Gira* (2017) – Grupo Corpo, em parceria com Paulo Pederneiras; *Agora* (2019) – São Paulo Cia de Dança; *GIL* (2019) – Grupo Corpo, em parceria com Paulo Pederneiras; *Respiro* (2020) – São Paulo Cia de Dança; *Primavera* (2021) – Grupo Corpo, em parceria com Paulo Pederneiras; *Motriz* (2022) – Balé da Cidade de São Paulo; *Estância* (2024) – Grupo Corpo e Los Angeles Philharmonic Orchestra, Los Angeles; *Me Despido* (2023) – Ballet Nacional do Chile, Santiago; *Piracema* (2025) – Grupo Corpo, em parceria com Paulo Pederneiras; *Carmen* (2025) – Baalbek International Festival, Líbano, e *Revolucion Diamantina* (2026) – Grupo Corpo e Los Angeles Philharmonic Orchestra, Los Angeles.



Arnaud Pottier
design de vídeo

Formado pela École Émile Cohl, em Lyon, na França, Arnaud Pottier dedicou sua carreira artística às artes cênicas. Cofundador e diretor artístico da BK, há mais de 15 anos desenvolve uma prática de imagem em vídeo aplicada à performance ao vivo e a formatos de grande escala. Seu trabalho tem raízes no teatro e na ópera, onde cria sistemas visuais que o levaram a colaborar com importantes casas internacionais, incluindo o Grand Théâtre de Genève, Opéra de Monte-Carlo, Opera Hong Kong, Ópera de Leipzig e Chorégies d'Orange. Também criou produções monumentais de mapeamento arquitetônico e experiências imersivas apresentadas em festivais internacionais, especialmente em Lyon, Xangai, Sharjah e Singapura.



Jesús Ruiz
figurino

Jesús Ruiz nasceu em Córdoba, Espanha. Estudou história da arte e design nas universidades Complutense e Politécnica de Madrid e composição no Real Conservatorio Superior de Música de Madrid. Foi vencedor do primeiro Concurso Nacional de Cenografia Ciudad de Oviedo. Como cenógrafo e figurinista, colaborou com diretores de cena como Emilio Sagi e Giancarlo del Monaco em produções de balé, ópera, zarzuela, cinema, teatro e musicais, tendo algumas recebido os Prêmios Max de Teatro. Seu trabalho foi visto no Liceo de Barcelona, no Real de Madrid, no Festival de Salzburgo, no Colón de Buenos Aires, no Châtelet de Paris, no San Carlo de Nápoles, no Maggio Musicale Fiorentino, na Ópera de Lausanne, na Ópera de Perm, na Ópera de Aquisgrão, no Festival de Artes de Hong Kong, no Centro Nacional de Artes Cênicas de Pequim e no Festival de Massada. Também preparou *Don Carlo* para a ABAO-OLBE. Em La Zarzuela, participou, ao lado de importantes diretores musicais e de cena, em *La Generala*, *Hangman*, *Hangman!*, *The Town of Greed*, *La Gran Vía – esquina a Chueca*, *La Reina Mora*, *Alma de Dios*, *Lady Be Good!*, *Luna de Miel en El Cairo*, *La Guerra de los Gigantes*, *El Imposible Mayor en Amor*, *Le Vence Amor*, *Las Golondrinas* e muitos outros.



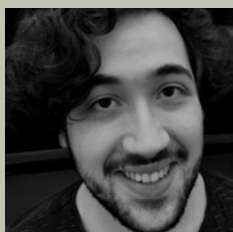
Maria Teresa
visagismo

Maria Teresa Lobue é artista visual, arte-educadora, professora e maquiadora profissional, graduada em artes visuais pela Universidade Federal de Goiás, com formação em arte-educação pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e em estética e maquiagem pelo Centro Técnico Payot. Possui ampla experiência como docente em instituições de ensino técnico e atuação consolidada em maquiagem artística, caracterização e supervisão técnica para teatro musical, óperas, eventos e produções de grande porte. Ao longo de sua carreira, integrou equipes de espetáculos como *Wicked*, *O Fantasma da Ópera*, *Beetlejuice* e produções do Theatro Municipal de São Paulo e Theatro São Pedro, além de atuar em campanhas, eventos e lançamentos de grandes marcas. Atualmente, direciona sua trajetória para projetos que integrem arte, criatividade, educação e desenvolvimento humano, alinhando sua experiência profissional ao seu propósito de vida.



Feliciano San Roman
wig master

Nascido em Corrientes, Argentina, Feliciano San Roman dedica-se há mais de 36 anos ao design e à realização de perucas para ópera, cinema e teatro. Ao longo de sua trajetória, trabalhou em países como Espanha, Brasil, México, Colômbia, Argentina, Itália, Coreia do Sul, África do Sul e Arábia Saudita, em títulos como *O Fantasma da Ópera*, *Les Misérables*, *Evita*, *O Rei Leão*, *A Bela e a Fera*, *Chicago*, *My Fair Lady*, *Matilda*, *Wicked*, *Cats*, *O Rei e Eu*, *Um Dia na Broadway*, *Legalmente Loira*, *West Side Story* e *Victor Victoria*. Entre seus trabalhos de destaque internacional, em 2004 foi convidado a integrar a equipe criativa da Disney Theatrical no musical *A Bela e a Fera*. Em 2024, participou de *Caixa Mágica*, em turnê pela África do Sul e por países asiáticos. Em 2025 e 2026, integra a produção de *Wicked* em Dubai, Arábia Saudita e países da Ásia.



Piero Schlochauer
diretor assistente

Piero Schlochauer (1997) atua como compositor e arranjador. Começou seus estudos em composição na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e atualmente segue na Faculdade Santa Marcelina (Fasm). Estudou sob Christo Pavlov e Derek Gleeson na Bulgária, gravando com a Orquestra Filarmônica de Varna. Trabalhou como assistente de direção musical em *Fábulas de la Fontaine* (2019 – Núcleo de Pesquisas Mercearia de Ideias), como compositor em *Jogos na Hora da Sesta* (2017 – texto de Roma Mahieu e montagem do Teatro da Vértebra), e *cai por terra* (2016), entre outros. Em 2020, foi um dos três compositores convidados para compor uma ópera para o 23º Festival Amazonas de Ópera, e sua obra *moto-contínuo* estreou no dia 20 de junho de 2021. Desde 2017, trabalha com o Theatro São Pedro editando e operando as legendas projetadas em várias das montagens executadas (e, mais recentemente, como assistente de direção audiovisual), experiência essa que contribuiu muito para sedimentar e aprofundar sua paixão pela ópera e pela música de concerto no Brasil.



Antonio Romero
assistente
de cenografia

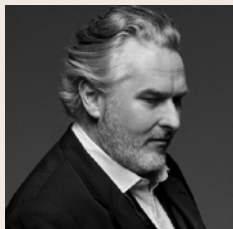
O cenógrafo Antonio Romero Villalba possui formação em cenografia pelo Institut del Teatre de Barcelona (2001-2004), na Espanha, além de especialização em arquitetura efêmera pela Saint Martins School, em Londres (2005-2007). Entre 2020 e 2026, desenvolveu projetos cenográficos para importantes teatros de ópera internacionais, incluindo a Opéra Royal de Wallonie-Liège (*I Capuleti e i Montecchi*); a Korea National Opera, na Coreia do Sul (*Attila, Il Trovatore e Werther*); a Ópera de Maribor, na Eslovênia (*Don Carlo*); o Teatro Antico di Taormina, na Itália (*Turandot*); o Grande Teatro de Łódź, na Polônia (*Manon Lescaut*); o Teatro Bolshoi, na Rússia (*Rigoletto e Mefistofele*); e o Teatro Mariinsky, na Rússia (*Aida e Guillaume Tell*). As produções de *Rigoletto* (Bolshoi) e *Aida* (Mariinsky), das quais participou como cenógrafo, foram reconhecidas com o Prêmio Máscara de Ouro de Melhor Produção.



Ana Llena
assistente
de figurino

Nascida em Madri, Ana Llena graduou-se em belas artes pela Universidade Complutense. Completou sua formação teatral na VSMU da República Eslovaca. Entre 2003 e 2013, trabalhou como assistente de figurino de numerosas óperas e zarzuelas. Foi chefe de alfaiataria no Teatro Valle-Inclán (Centro Dramático Nacional) entre os anos de 2013 e 2017. Entre seus desenhos de figurino destacam-se os musicais *The Book of Mormon*, atualmente em cartaz no Teatro Rialto de Madri, em sua 3ª temporada; *Billy Elliot* e *Grease*, além de outros trabalhos teatrais como *Um Bonde Chamado Desejo*, também dirigido por David Serrano, estreado no Teatro Español em 2025; *Farra*, direção de Lucas Escobedo, premiado como Melhor Espetáculo em 2025; *Coriolano*; *Esperando Godot*; *Nápoles Milionária* e outros títulos. Desde 2017, é professora de indumentária cênica na Real Escuela Superior de Arte Dramático (Resad) de Madri, no departamento de Plástica Teatral, e atualmente é chefe de estudos-produção na mesma escola.

Solistas



Simon O'Neill

Tristão

(dias 22, 29 e 2)

O neozelandês Simon O'Neill é reconhecido internacionalmente como um dos principais heldentenores do mundo, celebrado por seu timbre poderoso e aveludado, bem como por suas interpretações dos grandes papéis heroicos do repertório operístico. Aclamado como "o tenor wagneriano de sua geração", construiu uma carreira de destaque nas mais importantes casas de ópera e salas de concerto. Apresentou-se no Metropolitan Opera, Royal Opera House Covent Garden, Berlin Staatsoper, Teatro alla Scala, Wiener Staatsoper, Bayerische Staatsoper, Hamburg Staatsoper e Opéra National de Paris, além de festivais como Bayreuth, Salzburg, Edinburgh e BBC Proms. Colaborou com maestros como Daniel Barenboim, Sir Simon Rattle, James Levine, Riccardo Muti, Sir Antonio Pappano e Pierre Boulez. É especialmente reconhecido por sua interpretação de Siegmund em *Die Walküre*, de Wagner, papel que cantou no Covent Garden, Teatro alla Scala, Berlin Staatsoper, Metropolitan Opera, Deutsche Oper Berlin e Bayerische Staatsoper. Seu repertório wagneriano inclui ainda *Siegfried*, *Parsifal*, *Lohengrin*, *Tannhäuser* e *Tristan und Isolde*, tendo alcançado a rara distinção de interpretar todos os principais papéis de helden-tenor wagneriano do repertório padrão. Também cantou *Otello*, de Verdi, com a London Symphony Orchestra e Sir Colin Davis, além de papéis como Loge, Jenik, Gran Sacerdote, Tambourmajor, Sergei e Chairman Mao. Em concerto, apresentou-se no Carnegie Hall, Royal Albert Hall, Herkulessaal de Munique, Suntory Hall, Accademia Nazionale di Santa Cecilia e Sydney Opera House. Sua discografia inclui *Distant Beloved*, *Father and Son* e a gravação vencedora do Grammy da *Sinfonia nº 8* de Mahler com Gustavo Dudamel. Em 2017, foi nomeado Oficial da Ordem de Mérito da Nova Zelândia por seus serviços à ópera.

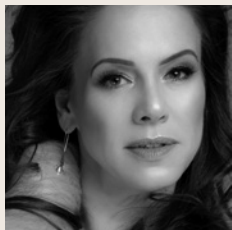


Michael Weinius

Tristão

(dias 26 e 31)

O tenor sueco Michael Weinius é um dos tenores dramáticos mais requisitados. Um dos papéis que mais cantou é o de Tristan, que interpretou recentemente na Opéra National de Paris, na Opernhaus Zürich, na Nederlandse Opera Amsterdam, na Deutsche Oper Berlin, no Teatro Massimo Palermo, com a Los Angeles Philharmonic Orchestra, com a Radio Symphony Orchestra Prague e com a Deutsche Symphony Orchestra Berlin. Outros compromissos o levaram anteriormente como Erik à Opéra la Bastille; como Siegfried, tanto em *Siegfried* quanto em *Götterdämmerung*, à Wiener Staatsoper, ao Tanglewood Festival, nos Estados Unidos, ao Cesis Festival, na Letônia, e à Deutsche Oper am Rhein, entre outros. Celebrado cantor wagneriano, Michael Weinius se destaca por suas interpretações de Siegfried em *Siegfried* e *Götterdämmerung*, Siegmund, Tristan, Parsifal e Lohengrin. Também é muito requisitado como cantor de concerto, apresentando obras como *Gurrelieder*, de Schoenberg; a *Sinfonia nº 9* de Beethoven; *Das Lied von der Erde*, de Mahler; e *The Dream of Gerontius*, de Elgar, com grupos como a Tokyo Metropolitan Symphony Orchestra, Royal Philharmonic Orchestra Stockholm, Deutsche Symphony Orchestra Berlin, Orquestra de la Comunitat Valenciana e Los Angeles Philharmonic Orchestra. O tenor colabora com maestros e diretores de cena como Gustavo Dudamel, Andris Nelsons, Esa-Pekka Salonen, Peter Sellars e Claus Guth. Em 2013, Michael Weinius foi nomeado Cantor da Corte Real Sueca e, em 2022, recebeu a medalha real Litteris et Artibus.



Annemarie Kremer

Isolda

(dias 22, 29 e 2)

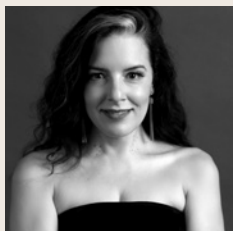
A soprano holandesa Annemarie Kremer é considerada uma intérprete distinta de diversos papéis complexos de heroínas de Strauss, Wagner e Puccini. Em fevereiro de 2017, fez sua estreia em Wagner como Elisabeth, em *Tannhäuser*, na Ópera de Monte-Carlo, em Mônaco. Em 2018, estreou como Isolde, em *Tristan und Isolde*, na Áustria, com a Bruckner Orchester, na produção de Bayreuth de Heiner Müller, obtendo grande sucesso de crítica. Logo depois, foi contratada para o mesmo papel na Ópera Nacional de Karlsruhe, na Alemanha. Em 2011, fez seu debut no papel-título de *Salomé*, de Strauss, na Volksoper de Viena. Desde então, participou de 17 produções ao redor do mundo, incluindo São Paulo, Moscou, Hong Kong, Nápoles, Hanôver, Essen, Mannheim, Leipzig e Budapeste. Por sua estreia no papel de Norma, na produção premiada com o TMA Awards na Opera North, na Inglaterra, Annemarie Kremer foi indicada ao International Opera Awards e Cantora do Ano pela revista de ópera *Opernwelt*. Seus compromissos a levaram às maiores casas de ópera, incluindo o Gran Teatre del Liceu, em Barcelona, no papel de Marie, em *Wozzeck*, e a Ópera de Monte-Carlo, como Elisabeth, em *Tannhäuser*. Cantou os papéis-título das óperas *Das Wunder der Heliane*, na Volksoper Wien, e *Violanta*, no Teatro di Torino, ambas de Korngold. Foi contratada como Madama Butterfly em numerosos teatros europeus e, nesse papel, fez sua estreia nos Estados Unidos. Annemarie Kremer trabalhou com importantes maestros, como Sir Simon Rattle e Hartmut Haenchen, e com renomados diretores de cena, como Christopher Alden e Gerard Corbiau.



Eiko Senda

Isolda
(dias 26 e 31)

Nascida no Japão, Eiko Senda formou-se como cantora com A. Barandoni, um dos poucos alunos de B. Gigli, e com Tamaki Sakamoto, e em pedagogia musical e ciência e arte de canto na Universidade Mukogawa (Japão). Aperfeiçoou-se com E. Pleehn e especializou-se em canções alemãs em Dresden (Alemanha), tendo trabalhado também repertório lírico italiano com Franco Iglesias (Nova York). Canta nos principais teatros do Brasil e da América do Sul, sob a batuta de grandes maestros, assumindo papéis como Cio-Cio-San de *Madama Butterfly* (Puccini), Jenny de *La Dame Blanche* (Boieldieu), Amelia em *Un Ballo in Maschera* (Verdi), Leonora em *La Forza del Destino* (Verdi), Desdemona em *Otello* (Verdi), Alice em *Falstaff* (Verdi) e Abigail em *Nabucco* (Verdi). Especializada nas óperas de Carlos Gomes, do compositor brasileiro cantou Maria Tudor, Condor e Lo Schiavo Ilara. Desde 2005, canta o repertório wagneriano, assumindo papéis protagonistas como Sieglinde em *Die Walküre* e Guttrune no *Götterdämmerung*, do ciclo de *O Anel do Nibelungo* com Aiden Lang (Inglaterra), Senta em *Der Fliegende Holländer* com Christoph Schliegensief (Alemanha) e Isolda de *Tristão e Isolda* em Campinas. Sua carreira internacional inclui importantes casas como Teatro Colón (Buenos Aires), Teatro Solís (Montevideu), Teatro Argentino de La Plata em papeis como Tosca, Madama Butterfly, Chysothemis (em *Elektra*, Strauss), Turandot, Ariadne (em *Ariadne auf Naxos*, Strauss), Salome, Violanta (Korngold), Lady Macbeth (em *Macbeth*, Verdi), entre tantos outros. Em 2023, atuou em *Aida* no Teatro Argentino de La Plata, em *Der Fliegende Holländer* (Wagner) no papel de Senta no Theatro Municipal de São Paulo e como diretora musical de *Suor Angelica* e *Pagliacci*.



Luisa Francesconi

Brangäne
(dias 22, 29 e 2)

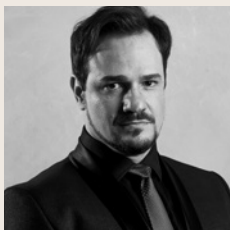
Eleita melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2018 e 2022, Luisa Francesconi é uma das mezzo sopranos brasileiras mais versáteis e reconhecidas de sua geração. Com carreira construída entre a América Latina e a Europa, apresentou-se em casas como Teatro Regio de Turim, Teatro Massimo de Palermo, Teatro Bellini de Catania, Teatro Argentina de Roma, Ópera de Maribor, Teatro São Carlos de Lisboa, Teatro Coliseo de Buenos Aires, Auditorio Nacional del Sodre de Montevideu, Palacio de Bellas Artes do México, Teatro Colón de Buenos Aires e nos principais teatros e salas de concerto do Brasil. Seu repertório reúne mais de 50 personagens, com destaque para Carmen, Rosina, La Cenerentola, Isabella, Dorabella, Sesto, Cherubino, Idamante, Ottavia, Orfeu, Dido, Charlotte, Dulcinée, Didone, Octavian, Dinah e Virginia, além de ampla atuação sinfônica e camerística. Trabalhou com regentes como Evelino Pidò, Giampaolo Bisanti, Romano Gandolfi, Jean-Claude Malgoire, Marin Alsop, Claus Peter Flor, Louis Langrée, Donato Renzetti, Marco Letonja, Laurent Campellone, Heinz Holliger, Julia Jones, Rodolfo Fischer, Stefan Lano, Ramón Tebar, Gianluca Martinenghi e Ragnar Bohlin. Entre seus trabalhos recentes, destacam-se o Compositor em *Ariadne auf Naxos* no Teatro Colón, a *Sinfonia nº 2* de Mahler com a Osesp, Fenena em *Nabucco* no Theatro Municipal de São Paulo, Isolier na estreia brasileira de *O Conde Ory* no Theatro São Pedro, Donna Elvira em *Don Giovanni* no Theatro Municipal, Margret em *Wozzeck* com a Osesp e sua participação em *Fora de Série* da Filarmônica de Minas Gerais.



Denise de Freitas

Brangäne
(dias 26 e 31)

Com apresentações nos mais renomados teatros e salas do Brasil, Denise de Freitas tornou-se intérprete dos grandes personagens para a voz de mezzo soprano, somando-se a eles em 2021 e 2022, Romeo de *I Capuleti e i Montecchi* (de Bellini), Anna de *Os Sete Pecados Capitais* (de Kurt Weill) e Príncipe Orlofsky de *Die Fledermaus* (de Strauss). Ao longo dos seus 30 anos de trajetória, conquistou diversos prêmios, como o da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) 2017 e o Carlos Gomes, em 2004, 2009 e 2011. A convite do Ministério das Relações Exteriores, viajou a Tel Aviv, Budapeste, Berlim e Copenhague, representando a música e a cultura do Brasil, dedicando-se integralmente às obras de Villa-Lobos. Gravou, ainda, a *Sinfonia nº 8, II Movimento*, de Claudio Santoro, sob regência de Neil Thomson. Ao trabalhar com renomados maestros, acumula um extenso repertório sinfônico, incluindo obras de Mahler, Wagner, Brahms, Ravel, Respighi, Handel, Falla, Verdi e Rossini.



Leonardo Neiva

Kurwenal

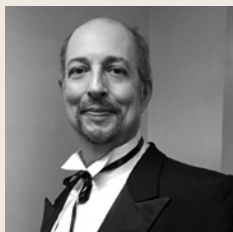
Nascido em Brasília, o barítono brasileiro Leonardo Neiva é reconhecido por sua presença cênica e versatilidade vocal. Foi convidado por diversos teatros no Brasil e no exterior. Recebeu o XII Prêmio Carlos Gomes de Melhor Cantor Brasileiro Masculino. Sua discografia inclui *Clamores*, com canções do compositor Jorge Antunes. No Théâtre du Capitole de Toulouse, participou da ópera *Rienzi*, lançada internacionalmente em DVD pelo selo OPUS ARTE. Realizou com a Osesp a gravação da *Sinfonia n° 10 – Ameríndia*, de Villa-Lobos, pelo selo Naxos, que recebeu diversos prêmios internacionais. Em 2022, gravou um novo álbum com obras de Camargo Guarnieri, também pelo Naxos. Em 2018, foi protagonista do musical *O Fantasma da Ópera*, em São Paulo.



Hernan Iturralde

Rei Marke

Hernan Iturralde estudou na Escola de Estudos Musicais Avançados de Karlsruhe (Alemanha) com Aldo Baldin. Estreou na Europa com a *Pequena Missa Solene* dirigida por Helmuth Rilling. Desde então, canta na Alemanha, França, Espanha, nos Estados Unidos e na América Latina. Desempenhou os papéis principais em *Wozzeck* (Berg), *Der Fliegende Holländer* (Wagner), *Das Rheingold* (Wagner) e *El Gran Macabro* (Ligeti), entre outros. Foi premiado pela Fundação Konex como um dos cinco melhores cantores masculinos da Argentina nas últimas duas décadas.



Paulo Queiroz

Marinheiro /
Timoneiro

Natural do Rio de Janeiro, onde estudou com Eliane Sampaio, Paulo Queiroz aperfeiçoou-se na Europa com Reri Grist e Nicolai Gedda. Como solista tem se apresentado com sucesso de crítica em inúmeras produções do Theatro Municipal de São Paulo, como *Le Nozze di Figaro* (Don Basílio), *Os Contos de Hoffmann* (Spalanzani), *Salomé* (Narraboth e Primeiro Judeu), *Candide* (Governador/Vanderdendur/Ragotski), *Andrea Chénier* (Incredibile), *Falstaff* (Doutor Cajus), *Ariadne auf Naxos* (Mestre de Dança), *O Menino e os Sortilégios* (Bule/Velhote da Aritmética/Rã), *Das Rheingold* (Froh) e *Der Rosenkavalier* (Valzacchi). Atuou também como solista em *A Child of Our Time* (Tippett), *Missa Solene de Santa Cecília* (Gounod) e *Messias* (Handel) à frente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e da Orquestra Experimental de Repertório (OER). Em 2012, debutou o papel de Herodes em *Salome* no Festival do Teatro da Paz, em Belém do Pará, ao lado de Annemarie Kremer, repetindo em concerto com a Orquestra Sinfônica de Campinas, sob regência de Victor Hugo Toro. Já se apresentou com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) em *Salome* (Segundo Judeu), *Der Rosenkavalier* (Mordomo de Faninal e Estalajadeiro) e *Candide* (Governador/Vanderdendur/Ragotski). Trabalhou sob a regência dos maestros Gábor Ötvös, Ira Levin, Rodolfo Fischer, José Maria Florêncio, Jamil Maluf, Isaac Karabtchevsky, John Neschling, sir Richard Armstrong e Marin Alsop.



Jessé Vieira

Melot

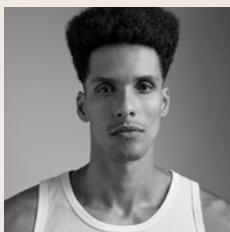
Formado em canto pela Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp Tom Jobim) e graduado pela FAAM, Jessé Vieira começou os estudos musicais no Conservatório de Tatuí com o violoncelo. Como solista, destacou-se em obras como *Missa Lord Nelson* (Haydn), *Vesperae Solennes de Confessore* e *Requiem* (Mozart), *Missa* (Villani-Côrtes) e *Cantatas* (Bach). Posteriormente, integrou o Estúdio de Ópera da Emesp Tom Jobim, onde participou das produções de *Orfeu no Inferno*, *Viva la Mamma* e *Der Freischütz*. Pela Rede Vida, gravou trechos de *La Bohème* e *A Flauta Mágica*. Atualmente, apresenta recitais de câmara e integra o Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo, onde atuou como solista em *Salomé* e *Friedenstag* (Strauss), *Requiem* (Fauré) e *Petite Messe Solennelle* (Rossini).



Cleyton Pulzi

Pastor

O tenor brasileiro Cleyton Pulzi é reconhecido por sua musicalidade e nobreza de timbre. Graduiu-se na Universidade de São Paulo (USP) e tem mestrado pela Georgia State University, EUA. Algumas de suas últimas performances incluem Rodolfo em *La Bohème*, Alfred em *Die Fledermaus*, Piangi e Fantasma no musical *O Fantasma da Ópera* no Teatro Renault em 2018-2019. Debutou nos Estados Unidos em 2016, na Omaha Opera, como Rodolfo em *La Bohème*, com regência de Leonardo Vordoni, e no Rialto Theater (Atlanta, EUA) com o maestro Michael Palmer. Cantou na Opera Tampa no concerto em comemoração dos 100 anos do renomado maestro Anton Coppola, regido pelo próprio. Cleyton Pulzi viveu D Ramiro em *La Cenerentola* no Festival Montefeltro de Opera (Itália) com o maestro Joseph Rescigno. Na Sala São Paulo, apresentou e gravou a 9ª *Sinfonia* de Beethoven com o maestro Roberto Tibiriçá com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) em 2015. Em 2022, Cleyton foi o tenor solista da gravação do álbum *Pedro I of Brasil – “Te Deum” and “Credo”*, pelo selo Naxos Brazil, com o maestro Fabio Mechetti e a Filarmônica de Minas Gerais em Belo Horizonte. Entre outros palcos, cantou nos teatros São Pedro, Pedro II e nos festivais Amazonas de Ópera e International Opera Americas. Interpretou papéis como Príncipe Ramiro, Parsifal, Arturo, Tamino, Bastien e Rei Gaspar. Em 2012, estreou no Teatro Amazonas durante o Festival de Ópera do Amazonas no papel de Arturo em *I Puritani* com o maestro Luiz Fernando Malheiro. Foi solista no *Stabat Mater* de Dvořák no Theatro Pedro II sob regência de Claudio Cruz. Conquistou os 1º prêmios no Concurso Internacional Bauru-Atlanta Competition 2010 e no 1º Concurso de Canto Lírico do Rotary Club.

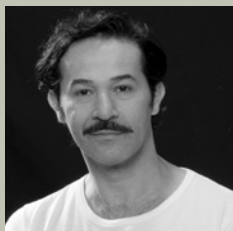


Edu Martins

Butô

Eduardo Martins, 32 anos, é ator e bailarino profissional. Seus primeiros passos foram nas danças urbanas, aos 13 anos de idade. Em seguida, começou a estudar dança contemporânea e balé clássico. Seus estudos de jazz dance tiveram início em 2011 no Harmonia Studio de Dança, onde se profissionalizou. Por nove anos, foi membro do elenco da Cia de Jazz Emaline Laia, de Belo Horizonte. Realizou alguns trabalhos como assistente de coreografia, o mais recente *Show Panela do Axé*. Atuou também em duas óperas no Theatro Municipal de São Paulo: *Carmen* e *Nabucco*. Integrou o elenco das companhias BTM e Pé no Mundo, e atualmente faz parte do corpo de baile da Cia de Dança Tangará.

Elenco de Apoio



**Anderson
Ribeiro**



**Cristiano
Belarmino**



**Felipe
Rio-Ruas**



**Felipe
Venâncio**



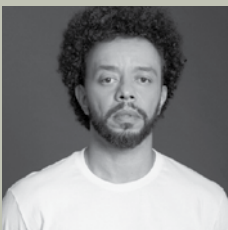
**Nill de
Pádua**



**Ricardo
Aires**



**Roni
Máximo**



**Washington
Lins**



Julho e Agosto de 2026

Theatro Municipal
de São Paulo

Tristão e Isolda

Ópera em três atos
com música e libreto
de Richard Wagner

Orquestra Sinfônica
Municipal

Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk

regência da Orquestra
Sinfônica Municipal

Hernán Sánchez Arteaga

regência do Coro
Lírico Municipal

Alex Aguilera

direção cênica
e cenografia

SOLISTAS

dias 22, 29 e 2

Simon O'Neill

Tristão

Annemarie Kremer

Isolda

Luisa Francesconi

Brangäne

dias 26 e 31

Michael Weinius

Tristão

Eiko Senda

Isolda

Denise de Freitas

Brangäne

todas as datas

Leonardo Neiva

Kurwenal

Hernan Iturralde

Rei Marke

Paulo Queiroz

Marinheiro / Timoneiro

Jessé Vieira

Melot

Cleyton Pulzi

Pastor

Edu Martins

Butô

ELENCO DE APOIO**Anderson Ribeiro**

Cristiano Belarmino

Felipe Rio-Ruas**Felipe Venâncio****Nill de Pádua****Ricardo Aires****Roni Máximo****Washington Lins****EQUIPE CRIATIVA****Gabriel Pederneiras**

design de luz

Arnaud Pottier

design de vídeo

Jesús Ruiz

figurino

Maria Teresa

visagismo

Feliciano San Roman

wig master

Piero Schlochauer

diretor assistente

Antonio Romero

assistente de cenografia

Ana Llena

assistente de figurino

PRODUÇÃO EXECUTIVA**Noêmia Duarte****Produção do Teatro de la**

Maestranza de Sevilla

PIANISTA CORREPETIDOR**Anderson Brenner****FIGURINO****Naira Tardivo**

réplica de figurinos

Andrea Lima

camareira

Angela Bessa

camareira

Célia Dantas

camareira

Josefa Vieira

costureira

CENOGRAFIA**Iniúcius Cardoso**

assistente de cenografia

Marcenaria Cenotécnica**Denis Nascimento****José Denis Rodrigues**

do Nascimento

cenotécnico responsável

Arq. Vitória Paiva

coordenação
geral de equipes

Equipe de Serralheria**Dalton Nunes**

supervisor

Carolei Szajweld**Claudenir Bruno****Gabriel Garcia****Henry Oliveira****Reginaldo Nascimento****Equipe de Marcenaria****Antonio Erlany****Átila Quirino****Henrique Oliveira****Marcio Feitosa****Aderecista****Art Barrô Produções****Confecção Tocha****Marian & Jr****Pintura Artística****Peregrino****Atividades Artísticas****Karen Luiz**

coordenação
de pintura de arte

Equipe Pintura Artística**Carol Vieira****Daniel Roque****Jacqueline Nascimento****Viviane Pires****EQUIPE DE VISAGISMO****E PERUCARIA****Alan Avalos****Ana Cristina Araújo****Diego Durso****Joyce Creado****Ricardo Cunha Barboza****Romeu Rodrigues****APOIO VISAGISMO****Colormake****ILUMINAÇÃO****Nicholas Marchi**

assistente de iluminação

Iluminação

(Locação de material)

Armazém da Luz**PROJEÇÃO****Reality Projeções**

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Priscila Bomfim

Primeiros-violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos, Rafael Bion Loro e Yasmin Dominique** **Segundos-violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Ugo Kageyama e Anderson Tavares** **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Isabella Marques** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Rafael Frazzato, Fabrício Rodrigues, Lucas Santos, Teresa Catto, Cristina Manescu** e Franklin Martins** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Gabriel Couto*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov, Rodolfo Hatakeyama e Renato Vieira** **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** Thiago Ariel*, Isaque Elias Lopes*, Eric Gomes da Silva, André Ficarelli, Rafael Fróes, Rogério Martinez, Vagner Rebouças, Evandro Neves**, Flávio Faria**, Edson Nascimento** e Raul Filho** **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão*, Cássio Tavares, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tubas** Luiz Serralheiro* e João Marcos de Oliveira** **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato Raul dos Santos** **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Analistas Administrativos** Bárbara Alves Rinaldi e Barbarah Martins Fernandes *Chefe de naipe **Músico convidado

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Hernán Sánchez Arteaga

Regente Assistente Gesiel Vilarubia

Primeiros-sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos-sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloísa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lúgia Monteiro, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros-tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldí, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos-tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Leandro Luiz Roverso e Marcos Aragoni **Coordenadora** Cinthia Cristina Dério **Inspetor** Bruno Farias **Aprendiz** Júlia Bernardino Araújo **Bolsita** Tainá Caparroz Retamiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes

Vice-prefeito Coronel Mello Araújo

Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa José Antônio Silva Parente – Totó Parente

Secretário Adjunto Rodrigo Massi

Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Abraão Mafra

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Thiago Tavares

Direção de Formação Leonardo Camargo

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BACCARELLI

Alexandre Aniz – Presidente, Frank Siciliano

– Vice-Presidente, Álvaro Siviero, Amanda

Gonçalves, Edson Lourenço Ramos

e Renato Acciarto

CONSELHO FISCAL BACCARELLI

Gildo Freire de Araújo, Carlos José de Lima

Castro e Edinilson Apolinário

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO BACCARELLI

Antoninho Marmo Trevisan, Carlos Tramontina,

Eduardo Barros, Gabriel Chalita, Gaudêncio

Torquato, Guilherme Afif, João Carlos Gioppato,

José Pastore, Juliana Bonfá, Maria Cecília

Câmara, Marta Dourado, Peter Kaufmann,

Priscilla Parodi, Renato Grinberg, Tammy

Allersdorfer, William Bertagni e Gilberto

Dimenstein – Presidente (*in memoriam*)

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CEO Edilson Ventureli

Diretor Artístico Jorge Takla

Diretor Musical Fabio Mechetti

Diretor de Marketing João Almeida

Diretor Administrativo Hélio Ferraz

Diretora Financeira Elizabeth Sinto

Superintendente de Marketing Eliana Vilches

Head de Educação Juliana Carvalho

Assessora Maria Carolina Freitas

Assessor Nazareno da Silva

Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon

Coordenador de Musicoteca Jonatas dos

Santos Ribeiro **Equipe de Musicoteca** Carolina

Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego

Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, João Marcos

Lopes de Souza Miranda, Leonardo Serrão

Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury

e Monik Regina da Silva Freitas **Aprendiz**

Yzabelly Nunes Gonçalves **Bolsista** Júlia

Monteiro

Pianista Correpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção | Programação Artística

Nathalia Costa **Coordenadora de Produção**

Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de**

Produção Ana Luísa Caroba de Lamare, Carla

Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo

Marroco, Eliana Aparecida dos Santos Filinto,

Eunice Baía, Felipe Costa, Joana Leonor de

Moura Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibebe

Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha

Prado, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel

de Jesus da Silva, Rosângela Reis Longhi e

Thaís Vieira Gregório **Aprendiz** Isabelly Souza

Santos **Bolsista** Janaina Castro de Assis

Coordenadora de Programação Artística

Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe**

de Programação Bruna de Fátima Mattos

Teixeira, Eliane da Rocha, Isis Cunha Oliveira

Barbosa, Marcelo Augusto Alves de Araújo e

Pedro Ferreira Guida **Aprendiz** Amanda Abete

Albuquerque **Bolsista** Isabela Brito Santiago

Coordenadora de Figurino Laura de Campos

Françoza **Supervisora de Figurino** Luciana

Conte Hadlich Santos **Equipe de Figurino**

Alzira Campiolo, Fabiane do Carmo Macedo

de Almeida, Geralda Cristina França da

Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Ivete

Dias, Katia Souza, Lindinalva Margarida

Celestino Cicero, Maria Auxiliadora de Souza

Gonçalves de Oliveira, Maria Gabriel Martins

e Regiane Bierrenbach **Aprendiz** Luisa Felix

Fleck **Bolsistas** Ana Luiza Correa e Nicolý Lima

de Vasconcelos

Gerente Cenotécnico Aníbal Marques (Pelé)

Equipe Central Técnica Carolina Beletatto,

Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da

Conceição, Juliano Bitencourt Mesquita

e Walamis Santos

Equipe de Formação, Acervo e Memória

Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor

Aprendiz Laura Feitosa dos Santos

Supervisora do Núcleo de Educação Dayana

Correa da Cunha **Equipe do Núcleo de**

Educação Caroline Flávia Casimiro Ramos,

Diego Diniz Intrieri, Fernanda Keico de

Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves

França, Gabriel Zanetti Pieroni, Joana Oliveira

Barros Rodrigues de Rezende, Lucas Pereira

Xavier, Luciana de Souza Bernardo, Maria

Eduarda Aparecida Pereira Gonçalves, Mateus

Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos

Maciel e Monike Raphaela de Souza Santos

Estagiária Clara Carolina Augusto Garcia Gois

Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael

Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo**

e Pesquisa Bruno Bortoloto do Carmo, Edson

Silva dos Santos, Rafael de Araujo Oliveira e

Shirley Silva **Estagiários** Alessandra Gois da

Silva, Ana Clara Azevedo Pereira, Clara Carolina

Augusto Garcia, Dam Baruch de Souza, Gabriel

Dias de Menezes, Giovanna Rodrigues Reis,

Iacê Andrade de Castro e Yasmin Vitoria

Barbosa Lima **Bolsistas** Alice Braz Gallina e

Larissa Ribeiro Silva **Coordenador de Ações de**

Articulação e Extensão Felipe Oliveira Campos

Equipe de Ações de Articulação e Extensão

Renata Raíssa Pirra Garducci **Aprendizes**

Beatriz Rodrigues Neves e Laura Feitosa dos

Santos **Bolsistas** Alex Carneiro Moraes, Alice

Conde Araújo de Oliveira e Julia Nascimento

Pereira **Bolsistas de Dramaturgismo** Emerson

Ryan da Silva, Larissa Felipe de Melo Cintra e

Matheus Yoshino Russo

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira

Coordenador Técnico Jonas Pereira Soares

Coordenador de Palco Adalberto Alves de

Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda

Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro,

Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso,

Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Aprendiz**

Eduardo Johnny Santana Pimentel **Bolsistas**

Ana Carolina da Silva Pereira, Antônio Yudi

Pontual de Petrolina Ikeda, Genesis Thais

Aquino Flores, João Vitor Camargo do

Nascimento, Leticia Camille Rosa da Silva,

Marcella Regina Ribeiro de Paula, Renatta

Raphaella Alves, Samira Stella da Silva Souza,

Thiago Jessé Santana Gomes e Vitor Hugo

Martins Santana **Supervisores de Maquinário**

Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino

e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de**

Maquinário Alex Sandro Nunes Pinheiro,

Anderson dos Santos Gasparotto, Ermelindo

Terribele Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho,

Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira,

Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo

Evangelista Barbosa e Odilon dos Santos

Motta **Supervisor de Contrarregragem**

Edival Dias **Equipe de Contrarregragem**

Alessander de Oliveira Rodrigues, José Luiz

da Silva Santos Lopes, Luiz Carlos Lemes,

Maicon Rodrigues Nagel, Samuel Gonçalves

Mendes, Vitor Siqueira Pedro e Wellington de

Araújo Benedito **Supervisão de Montagem**

Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores**

Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza,

Marcus Vinícius José de Almeida, Pedro

Paulo Barreto e Ronaldo Batista dos Santos

Coordenador de Sonorização Daniel Botelho

Equipe de Sonorização André Moro Silva,

Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin

e Rogerio Galvão Ultramari Junior **Bolsista**

Louis Roberto Severiano da Silva Gomes

Coordenador de Iluminação Wellington

Cardoso Silva **Coordenadora de Iluminação**

Sueli Matsuzaki **Equipe de Iluminação** André

de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabíola

Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja,

Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto

Ferreira de Oliveira, Ubiratan da Silva Nunes e

Yasmin Santos de Souza

Gerente de Comunicação Elisabete Machado

Soares dos Santos **Equipe de Comunicação**

André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Daniel

Quirino dos Santos, Francielli Jonas Perpetuo,

Guilherme Dias de Oliveira, Karoline Marques

da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen

Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos,

Maria Luiza Silva Guimarães e Winnie

dos Santos Affonso **Aprendiz** Kaiky Soares

Lima Nascimento

Gerente de Parcerias e Novos Negócios |

Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Equipe**

de Parcerias e Novos Negócios Bianca Elias

de Arruda, Daniel Selles, Emily Passos Costa,

Mariana Pereira Dias, Thamara Cristine

Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula

Supervisor de Bilheteria Jorge Rodrigo dos

Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda

Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa,

Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro

Lima da Silva **Aprendizes** Amanda Viana Sena

e Schelly da Silva Lima

Supervisora de Atendimento ao Público

Ana Claudia de Carvalho Lima Faria **Equipe**

de Atendimento ao Público Juliana da Silva,

Marcella Relli, Rosimeire Pontes Carvalho e

Vitória Almeida de Moraes

Coordenador de Planejamento e Monitoramento
Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Amanda Nascimento dos Santos, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos

Coordenadora de Captação de Recursos
Heloise Tiemi Silva **Equipe de Captação de Recursos** Yasmin Antunes Rocha **Aprendiz** Ana Clara Santos Alves

Assessora Geral de Operações e Finanças
Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Artur Ferreira de Brito, Bráulio Gomes Barbosa da Silva, Eloá Cristine Costa da Silva, Gustavo Madalosso Kerr e Karina Soares Salgado

Coordenador de Operações Mauricio Souza **Equipe de Facilities** Carolina Ricardo **Aprendiz** Emily Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior **Equipe de Manutenção Predial** Gustavo Giusti Gaspar e Pedro Henrique de Campos Lima **Estagiário** Kevin Alberto da Silva Oliveira **Equipe de TI** Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendizes** Karina da Silva Sena e Leonardo Silva de Laia Sabino

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza e Rosilene Costa dos Santos

Equipe de Controladoria Erica Martins dos Anjos

Equipe de Contabilidade Marília Durães Teixeira e Stephanie Cardoso Muniz

Coordenador de Compras e Suprimentos
Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha e Paulo Henrique Risseri **Aprendiz** Kamilli Vitória Santos Araújo

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Isabella Macedo de Sousa, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora

Equipe de Contratos e Jurídico Aline Rocha do Carmo, Giovana Cerqueira Patricio Santos e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Supervisora de Departamento Pessoal** Priscilla Pereira Gonçalves **Equipe de Recursos Humanos** Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Zenite da Silva Santos **Aprendiz** Mariana de Alcântara Carvalho

Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Design Casa Rex

Ilustrações Gustavo Piqueira

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciça Corrêa

Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Orquestra Sinfônica Municipal

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Priscila Bomfim a regente assistente da OSM.

Coro Lírico Municipal

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. Atualmente, Hernán Sánchez Arteaga é o regente titular e Gesiel Vilarubia o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

Instituto Baccarelli

Com 30 anos de trajetória, o Instituto Baccarelli é hoje uma das principais organizações sociais sem fins lucrativos do Brasil, promovendo educação, cultura e inclusão social. Com sede em Heliópolis, atende gratuitamente cerca de 1.650 alunos por ano, utilizando a música como ferramenta de transformação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. A instituição também é responsável pela gestão do Theatro Municipal de São Paulo e, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, administra 12 unidades dos CEUs e as atividades do Programa Escola Aberta em 10 EMEFs, ampliando o acesso à cultura e ao ensino em 23 territórios periféricos da cidade.

A educação musical de excelência é o principal pilar do Baccarelli, oferecendo desenvolvimento pessoal e reais oportunidades de profissionalização. Entre os destaques da organização estão a construção do Teatro Baccarelli, a primeira sala de concertos em território de favela no mundo, a Orquestra Sinfônica Heliópolis, sob direção artística do renomado maestro Isaac Karabtchevsky, e o Coral Jovem Heliópolis, todos reconhecidos nacional e internacionalmente.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola Municipal de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações, e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSP torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Ópera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.

Bem-vindos à Ópera

Sejam bem-vindas e bem-vindos
ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar
da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

Conversas

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espectáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.

julho 2026

22 quarta **17h**

26 domingo **17h**

29 quarta **17h**

31 sexta **17h**

agosto 2026

2 domingo **17h**

Theatro Municipal

Sala de Espetáculos

Informações e ingressos **theatromunicipal.org.br**

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

f @theatromunicipalsp

@ @theatromunicipal

YouTube @theatromunicipalsp

d /theatromunicipalspl

Praça das Artes

f @pracadasartes

@ @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você
para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.



47-290



duração aproximada
**4 h40 (280 minutos),
com dois intervalos**



Lei Rouanet

patrocínio:



igc. Instituto de Gestão Cultural



Atlas Schindler

apoiar:



colormoke



CIA ÓPERA
São Paulo

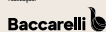


AOMC
Associação dos Organismos Musicais de Curitiba

produção original:



realização:



**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL**



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

